

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DANIELLY OLIVEIRA SOUSA

**PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA EM 2014**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2014

DANIELLY OLIVEIRA SOUSA

**PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA EM 2014**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação em Contabilidade

Orientadora: Profa. Márcia Mineiro de Oliveira

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2014

S696p Sousa, Danielly Oliveira.
 Perspectivas profissionais dos estudantes de Ciências
 Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em
 2014, Danielly Oliveira Sousa, 2014.
 70f.
 Orientador (a): Márcia Mineiro de Oliveira.
 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação),
 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,
 Vitória da Conquista, 2014.
 Referências: f. 61-65.
 1. Ciências Contábeis (Ensino superior) –
 Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –
 Formação profissional. I. Oliveira, Márcia
 Mineiro. II. Universidade Estadual do Sudoeste da
 Bahia. III.T.

CDD: 378

DANIELLY OLIVEIRA SOUSA

**PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA EM 2014**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Educação em Contabilidade

Vitória da Conquista, 7 de agosto de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Márcia Mineiro de Oliveira
Mestre em Contabilidade pela FVC
Orientadora

Mario Augusto Carvalho Viana
Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP

Jorge Luiz Santos Fernandes
Mestre em Contabilidade pela FVC

“Tenho em mim todos os sonhos do mundo.”
(FERNANDO PESSOA).

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar o meu caminho, dando-me força e coragem em todos os momentos. Aos meus pais, irmãos e sobrinhos pelo amor, carinho e apoio em todos os momentos da minha vida. Ao meu noivo Leonardo, por sua compreensão, seu auxílio e seu amor que me deram forças para seguir quando a obstáculos da vida me impulsionavam a desistir. Aos professores, especialmente à professora Márcia Mineiro pelo acompanhamento e orientação deste trabalho.

RESUMO

A evolução no mundo dos negócios vem exigindo das empresas a busca de novas formas de gestão que as auxiliem a desenvolver um diferencial competitivo e a permanecerem atuando no Mercado, em meio a tanta concorrência. Dessa forma, essa exigência atinge também os Contadores, que são considerados atualmente peças-chaves nas organizações. Nesse contexto, salienta-se que os profissionais da área Contábil necessitam desenvolver habilidades e adquirir competências que atendam à demanda desse novo ambiente que se transforma constantemente. Assim, acentua-se a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior em oferecerem a esses profissionais uma formação adequada, que englobe os conhecimentos técnicos e científicos, o desenvolvimento de competências e de habilidades e o incentivo à busca individual por educação continuada. Diante dessa realidade, o objetivo deste trabalho consiste em verificar quais são as perspectivas profissionais dos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Para responder a essa indagação, foi utilizada uma pesquisa de campo, respaldada por uma pesquisa bibliográfica que engloba a eletrônica, com a abordagem qualitativa. No tocante à coleta de dados junto aos estudantes de Contabilidade, fez-se uso de questionários, que foram analisados de forma explicativa e comparativa. A Pesquisa teve como delimitação espacial o curso de Ciências Contábeis da UESB e a delimitação temporal foi o ano de 2014. Parte-se da ideia que o curso em análise fornece formação acadêmica que atenda às perspectivas profissionais traçadas pelos alunos. Após a realização da análise dos dados, concluiu-se que o curso de Ciências Contábeis da UESB, na percepção dos alunos, é basicamente teórico, sendo oferecida apenas uma disciplina prática durante o curso. Além disso, confirmou-se que as perspectivas profissionais dos estudantes são positivas, pois a área contábil é abrangente e possibilita atuar em diversas outras áreas.

Palavras-chave: Perspectivas. Características. Formação.

RESUMEN

La evolución en el mundo de los negocios está exigiendo de las empresas la búsqueda por nuevas formas de gestión que las ayuden a desarrollar una ventaja competitiva y permanecer actuando en el Mercado, en medio a tanta competencia. De esta manera, esa exigencia atinge también a los Contadores, que son considerados actualmente esenciales a las organizaciones. En ese contexto, se relievra que los profesionales del área Contable necesitan desarrollar habilidades y adquirir competencias que atiendan a la demanda de ese nuevo ambiente que se cambia constantemente. Así, se agranda la responsabilidad de las Instituciones de Enseñanza Superior en ofrecer a esos profesionales una formación adecuada, que involucre los conocimientos técnicos y científicos, el desarrollo de las competencias y de habilidades y el incentivo a la búsqueda individual por educación continuada. Frente a esta realidad, el objetivo de este trabajo consiste en verificar cuáles son las perspectivas profesionales de los graduandos en Ciencias Contables de la Universidad Estadual de Sudoeste de Bahia (UESB). Para contestar a esta pregunta, será utilizada una investigación de campo, basada por una investigación bibliográfica que abarca a la electrónica, con el abordaje cualitativo. En lo que toca a la recolección de datos junto a los estudiantes de Contabilidad, se hizo uso de cuestionarios, que fueron analizados de manera explicativa y comparativa. La investigación tuvo como delimitación espacial el curso de Ciencias Contables de la UESB y la delimitación temporal fue el año de 2014. Se partió de la Idea de que el curso en análisis fornece formación académica que atiende a las perspectivas profesionales trazadas por los alumnos. Después de la realización del análisis de datos, se concluyó que el curso de Ciencias Contables de UESB, en la percepción de los alumnos, es básicamente teórico, siendo ofrecida solamente una asignatura práctica durante el curso. Además, se confirmó que las perspectivas profesionales de los estudiantes son positivas, pues el área contable es amplia y posibilita actuar en diversas otras áreas.

Palabras-clave: Perspectivas. Características. Formación.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estudantes por gênero.....	46
Gráfico 2 – Cidade de origem dos estudantes	47
Gráfico 3 – Situação de moradia	48
Gráfico 4 – Ocupação atual dos estudantes.....	48
Gráfico 5 – Avaliação do Curso	50
Gráfico 6 – Especialização na área Contábil.....	52
Gráfico 7 – Área de especialização.....	52
Gráfico 8 – Inserção no mercado de trabalho.....	54
Gráfico 9 – Oferta de empregos.....	55
Gráfico 10 – Áreas de atuação profissional.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estado da Arte da Temática em março/2013	17
Quadro 2 – Conceitos de Competências	24
Quadro 3 – Habilidade e significados da Teoria CHC.....	25
Quadro 4 – Normas acerca das Diretrizes Curriculares dos cursos de Ciências Contábeis.....	33
Quadro 5 – Visão geral da profissão contábil	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CES	Câmara de Ensino Superior
CHC	Cattell-Horn-Carroll
CNE	Conselho Nacional de Educação
FCEA	Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas
IBA	Instituto Brasileiro de Atuária
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IES	Instituições de Ensino Superior
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
PPP	Projeto Político Pedagógico
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA	12
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 Objetivo Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO	13
1.3.1 Questão-Problema.....	13
1.3.2 Questões Secundárias.....	13
1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA	14
1.5 JUSTIFICATIVA.....	14
1.6 RESUMO METODOLÓGICO	15
1.7 VISÃO GERAL	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 ESTADO DA ARTE.....	16
2.2 MARCO CONCEITUAL	19
2.3 MARCO TEÓRICO	26
2.3.1 A Educação no Ensino Superior no Brasil	26
2.3.1.1 <i>Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil</i>	27
2.3.2 As características definidas para o Curso de Ciências Contábeis	30
2.3.3 O Profissional Contábil nos diferentes campos de atuação	34
2.3.4 Mercado de trabalho	39
2.3.4.1 <i>Exigências do Profissional Contábil</i>	39
2.3.4.2 <i>Desafios do Profissional</i>	41
2.3.4.3 <i>Competitividade Profissional</i>	41
2.3.4.4 <i>Importância do Aperfeiçoamento</i>	42
3 METODOLOGIA	43
4 ANÁLISE DOS DADOS	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	61

APÊNDICES	66
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	66

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é uma ciência social, e como tal, se utiliza elementos de vários ramos do conhecimento para a construção do seu arcabouço teórico. Ela possui uma inter-relação com a Administração, com a Economia, com a Estatística e com várias outras disciplinas correlatas. Essa pluralidade de conhecimentos forma um profissional que pode atuar em inúmeras funções no mercado de trabalho (MARION, 2005).

O curso de bacharelado em Ciências Contábeis tem caráter generalista em relação a esses aspectos. Entretanto os estudantes podem não possuírem as mesmas aspirações profissionais quando optam pelo curso. Por este motivo, tornou-se como objetivo geral deste trabalho investigar quais são as perspectivas profissionais dos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

A Contabilidade vem estimulando a atenção da sociedade em razão de sua evolução de controle de recursos sejam esses tangíveis e intangíveis nas organizações. Neste capítulo apresenta-se o tema juntamente com o problema da pesquisa, que consiste na investigação das perspectivas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis da UESB. Na sequência, relatam-se o objetivo geral e os específicos que nortearam sua realização.

1.1 TEMA

As perspectivas profissionais dos alunos.

Os profissionais de Contabilidade estão participando ativamente da gestão das organizações, auxiliando, por exemplo, no desenvolvimento dos planejamentos estratégico e operacional, nas definições e no acompanhamento de orçamentos, nos registros e nos controles de custos, entre outras funções.

A pesquisa desenvolvida versou sobre o Ensino Superior no Brasil estudando as perspectivas profissionais dos alunos, ou seja, analisando os seus anseios. Ao iniciarem os estudos em Ciências Contábeis os estudantes têm como meta a preparação para se tornarem profissionais aptos a atuarem no mercado e escolherem a melhor função a ser desempenhada, durante a sua vida, pois há um leque de opções. Diante dessa constatação pretende-se estudar especificamente as perspectivas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis.

A pesquisa almejou fazer a investigação científica no curso de Ciências Contábeis da UESB *campus* de Vitória da Conquista. A investigação científica foi direcionada aos acadêmicos do curso, com o objetivo de conhecer as suas perspectivas, no âmbito

profissional, para, a partir de então delinear o perfil profissional almejado pelos concluintes e compara-lo com aquele dos alunos recém-ingressos. A época de referência da pesquisa se restringiu ao ano de 2014, especificamente ao semestre de 2014.1 da UESB. Em assim sendo, pode-se apresentar objetivos norteadores da pesquisa.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar quais são as perspectivas profissionais dos graduandos em Ciências Contábeis da UESB.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Identificar as perspectivas profissionais projetadas pelos alunos ingressantes e pelos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UESB;
2. Identificar as características do curso de Ciências Contábeis oferecido pela UESB segundo seus graduandos;
3. Comparar as perspectivas profissionais dos ingressantes com as dos concluintes; e,
4. Delinear o perfil do estudante de Ciências Contábeis.

Logo, as questões desta investigação científica serão as que se seguem.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

1.3.1 Questão-Problema

Quais as perspectivas profissionais dos graduandos em Ciências Contábeis da UESB?

1.3.2 Questões Secundárias

1. Quais as perspectivas profissionais desejadas pelos ingressantes e concluintes ao curso de Ciências Contábeis da UESB?

2. Quais as características do curso de Ciências Contábeis da UESB segundo seus graduandos?
3. Que comparação pode ser feita entre as perspectivas profissionais dos ingressantes e as dos concluintes?
4. Qual o perfil do estudante de Ciências Contábeis?

1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA

A pesquisadora acredita na hipótese a seguir e nela, centrará a sua abordagem:

HP1. O curso de Ciências Contábeis da UESB fornece formação acadêmica que atende às perspectivas profissionais traçadas pelos alunos.

1.5 JUSTIFICATIVA

A exigência do mercado de trabalho em relação aos profissionais da área contábil vem aumentando tendo em vista, principalmente as funções gerenciais. Em vista disso, torna-se oportuno estudar a relação que pode ser estabelecida entre a vida acadêmica e a realidade no campo profissional, que exige profissionais qualificados e com capacidade de adaptação às mudanças dessa área.

É importante, para o meio acadêmico, conhecer as perspectivas dos alunos, futuros profissionais, e as características do curso de Ciências Contábeis oferecido pela UESB. Diante dessa constatação, a temática a ser pesquisada buscará investigar dos estudantes e, de posse dos dados coletados verificar se os conteúdos trabalhados, e as metodologias de ensino utilizadas são suficientes para assegurar a consecução do perfil profissional desejado.

Do ponto de vista científico, a pesquisa é exequível e viável, pois existe material disponível para consulta e há a possibilidade de acesso aos dados necessários à pesquisadora para desenvolver os argumentos. Em relação aos aspectos práticos, este trabalho pode ser utilizado pelos gestores do curso pesquisado para revisão de sua matriz curricular, verificando-se a propriedade dos dados colhidos e da análise efetuada de posse de tais elementos, ficaria a opção de tomar decisões em relação à melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, acredita-se que é possível contribuir com o aperfeiçoamento do processo de formação do contador, nesta região, e com a sociedade, de modo geral ao descobrir o que esperam e o que desejam os discentes (futuros contadores). A preocupação com a qualidade das oportunidades acadêmicas oferecidas justifica-se porque,

formando-se profissionais capacitados para atenderem às exigências do campo profissional, eles poderão melhor auxiliar na gestão das organizações, visando ao desenvolvimento regional.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Esta pesquisa utilizará a abordagem qualitativa, construída com bases exploratórias, posto que apresenta cunho descritivo. Como eixo principal de procedimentos, tomou-se como método o estudo de caso, apoiado na pesquisa bibliográfica englobando a eletrônica, que utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário. Trabalhou-se com amostra populacional dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, circunscritos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista, no ano de 2014.

1.7 VISÃO GERAL

A seguir, apresenta-se o relato monográfico, que contém 5 (cinco) capítulos. O primeiro, ora em leitura, refere-se à Introdução com seus itens essenciais: delimitação do tema, objetivos, questão-problema, questões secundárias, hipóteses e justificativa; o segundo, contendo a teoria referente ao assunto, dividido em três grandes partes: Estado da Arte, Marco Conceitual e Marco Teórico; o terceiro Capítulo, que contempla a Metodologia da Pesquisa, seguido do quarto capítulo, que analisa os dados coletados entre os estudantes, respondendo às questões e atendendo, assim, aos objetivos propostos. Por fim, o quinto Capítulo, que expõe as conclusões da Pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESTADO DA ARTE

O Quadro 1, apresentado a seguir, descreve alguns registros que guardam relação de semelhança com a temática escolhida para esta abordagem. Apesar de não se encontrarem produções científicas especificamente sobre as perspectivas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis da UESB há alguns estudos que tratam a respeito desse tema. O Quadro 1 que reúne os textos que foram obtidos em uma pesquisa eletrônica em sites específicos, através do *Google* acadêmico, no período de 03 de março de 2013 a 03 de julho de 2013, mostra que realmente existem poucas publicações eletrônicas que tratem especialmente dessa temática. Contudo, há obras literárias a respeito de Contabilidade Comercial, Contabilidade Empresarial, como o livro intitulado “Contabilidade Empresarial” de José Carlos Marion e o livro “Contabilidade e ensino”, de Marcos Laffin nos quais se consegue encontrar, com facilidade, as funções do contador, bem como algumas discussões sobre Ensino Superior no Brasil.

Quadro 1 – Estado da Arte da Temática em março/2013

(continua)

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK / LUGAR	DATA DE ACESSO
Dissertação	Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em Administração: um estudo sobre as relações de causalidade	BOMTEMPO, Maurício Scagliante	2005	Mestrado	Centro Universitário Álvares Penteado	A pesquisa analisa os fatores que influenciam os alunos na escolha do curso de Administração e como esses fatores se relacionam. Apoiando-se em uma destacada classificação baseada em três categorias fatores sociais, econômicos e psicológicos. Esta pesquisa conclui que o aluno ao tomar uma decisão (nos limites do que lhe seja possível) mais amadurecida, criteriosa e consciente, desanuviando eventuais imagens distorcidas do curso e da profissão, explorando com maior profundidade a influência social, e permitindo, assim aumentarem as possibilidades de maior satisfação pessoal e de expectativa de sucesso na carreira profissional.	HTTP://200.169.97.106/biblioteca/tde_busca/arquivo.php?...104.	03 mar 2013
Artigo	Perspectivas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis.	PANUCCI, Laurindo Filho	2011	-	Universidade de Brasília	O estudo discute o papel do profissional contábil nas organizações, principalmente seu campo de atuação e as exigências do mercado de trabalho, em relação às funções do contador, e investiga as perspectivas profissionais dos estudantes, e se eles têm definida a especialidade de atuação, depois de formados, durante a graduação. A pesquisa possibilita concluir que as perspectivas dos estudantes, que estão ainda em formação, poderão melhor se definir durante o curso, e graças ao conjunto de experiências práticas e teóricas que vivenciarão durante a inserção no mercado de trabalho ou na troca de emprego, à qual muitos alunos submetem-se até o final da graduação. Tudo isso contribuirá para melhor definirem qual especialidade seguirão depois de formados.	http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/.../4477/4988	03 mar 2013

(conclusão)

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK / LUGAR	DATA DE ACESSO
Artigo	As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade.	FAHL, Alessandra Cristina; MANHANI, Lourdes Pereira de Souza	2006	-	Faculdade de Valinhos	O estudo discute-se a mudança no perfil do profissional da Contabilidade terá reflexo nas Instituições de ensino responsáveis pela formação desses profissionais. A perspectiva da carreira contábil é excelente, mas deve haver melhor planejamento profissional. As entidades educacionais, por sua vez, devem fornecer os subsídios para esse planejamento. Com base nas considerações deste trabalho, constata-se que, muito embora a profissão contábil e o ensino da Contabilidade tenham evoluído nos últimos anos, é imprescindível uma análise mais profunda sobre a cultura e o desenvolvimento de nosso País, pois esses dois fatores impactam diretamente na importância que é dada à Contabilidade das organizações e ao profissional contábil no Brasil.	http://sare.anhanguera.com/index.php/rcger/article/view/62/60	03 jul 2013
Artigo	Projeto Político-Pedagógico do curso de Ciências Contábeis – uma abordagem interdisciplinar nas IES públicas da Bahia	GOMES, Sônia Maria da Silva; GUIMARÃES, Isac Pimentel; PORTO, Maria Alice Guedes; SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da	2007		Universidade Federal da Bahia (UFBA)	A pesquisa busca analisar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) dos Cursos de Ciências Contábeis das IES públicas da Bahia, à luz dos princípios que norteiam o PPP, uma vez que estas estão atreladas a uma construção coletiva e de revisão contínua do processo ensino-aprendizagem. Esses princípios devem estar alinhados à principal ênfase do curso, possuindo em seu elenco disciplinas voltadas para a realidade das IES.	http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/472.pdf	03 jul 2013

Fonte: Compilação da *Internet* (2013) – organização própria.

Dessa maneira, os trabalhos apresentados no Quadro 1 demonstram que o estudo de perspectivas profissionais, sob a análise desta pesquisa, ainda não foi realizado. A pesquisa da dissertação de mestrado referenciada na 1ª linha do Quadro 1, mostra que o foco do autor era desenvolver um modelo teórico que representasse os fatores antecedentes e consequentes que influenciam o aluno na tomada de decisão pelo ingresso no curso superior de Administração. A pesquisa contribuiu para entender que os alunos tomam decisões baseadas nas perspectivas profissionais e na satisfação pessoal. O exemplo do Artigo na 2ª linha do Quadro 1 é o que mais se aproxima do objetivo desta pesquisa, ao mostrar que o autor investiga as perspectivas profissionais dos estudantes e se eles têm definida a especialidade de atuação depois de formados. Esse artigo contribuiu para a elaboração do marco conceitual nos diversos campos de atuação do futuro profissional. O artigo citado na 3ª linha do Quadro 1 mostra que os profissionais precisam rapidamente adaptar-se às mudanças e também terem capacidade de assimilar e de adaptar-se às transformações que virão e que há necessidade de melhoria no ensino da Contabilidade. Este artigo contribuiu para elaboração dos argumentos do texto e para a evolução do ensino da Contabilidade, no Brasil. Por fim, Artigo mencionado na 4ª linha do Quadro em análise mostra que o foco dos autores era analisar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) dos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas da Bahia. Esse artigo contribuiu para a construção das características definidas pelo curso. Esses trabalhos auxiliaram sobremaneira a construção do marco conceitual deste trabalho monográfico, ao ampliarem de forma significativa o conhecimento da pesquisadora a respeito do tema trabalhado.

2.2 MARCO CONCEITUAL

O Ensino Superior está atravessando um processo de modificações, em busca das qualidades de ensino que capacitem os novos profissionais para entrarem no mercado de trabalho. Esses alunos buscam construir competências e habilidades com vistas a atingirem o perfil descrito no Projeto Político-Pedagógico (PPP). As Instituições de Ensino Superior, por sua vez, seguem as diretrizes, que orientam o perfil profissional que deve ser apresentado no campo de atuação.

A carreira contábil vem apresentando progressos ligados ao grau de desenvolvimento econômico das civilizações e das organizações. Não é por acaso que ela vem vivendo transformações cada vez mais intensas, evidenciado que o profissional de Contabilidade

possui um imenso desafio pela frente, se deseja preservar a importância do seu papel no mercado, diante das novas relações de negócios que estão sendo estabelecidas. Em face dessa evolução contábil os graduandos do curso de Ciências Contábeis possuem várias perspectivas de trabalho, de acordo com a área de possíveis atuações. Segundo o iDicionário Aulete (2013), um dos significados da palavra perspectiva é: “Tudo o que se consegue ver ao longe; aquilo que os olhos alcançam desde um certo lugar; panorama [...]”. Outra definição semelhante é a do Dicionário Michaelis (2013): “esperado, no futuro”.

A esta pesquisa interessa investigar mais especificamente a respeito do profissional contábil. De acordo com Sá (2007, p. 146):

Entre os diversos campos profissionais, o contabilista tem a seu dispor um dos maiores mercados, pois nenhuma empresa e nenhuma instituição podem dispensar sua assistência constante; por isso, proporcionalmente, se agigantam as responsabilidades e os deveres, mas também a dignidade e as recompensas pelo exercício da profissão.

Antes de adentrar no campo profissional, é importante distinguir contabilista e contador. Para o Dicionário Michaelis (2013), Contador é o “Profissional de nível universitário, geralmente bacharel em Ciências Contábeis, e que exerce funções contábeis”. Contabilista é o “Profissional que atua na área contábil. O técnico em Contabilidade”. Quando a função envolver interpretação e estudo dos elementos patrimoniais, essa função somente poderá ser desenvolvida por contadores profissionais graduados em Ciências Contábeis, conforme preceitua a legislação que ampara a profissão contábil.

O Conselho Federal de Contabilidade traz como defesa, entre outros, os conceitos de contabilista e de contador contidos no Dicionário da Língua Portuguesa de Caldas Aulete (2013), que assim os define:

contabilista – s.m. e f. pessoa versada em Contabilidade. Perito em Contabilidade; guarda-livros; perito.contador – adj. o que conta. s.m. funcionário da repartição de Contabilidade que verifica as contas. Empregado do Juízo que conta nos processos os salários e as custas ... (Bras.) indivíduo formado em Contabilidade; guarda-livros.

Assim como as demais normas da prática profissional, é importante conhecer os fundamentos que definem e regulam a profissão registrada no Conselho Regional de Contabilidade ou que, por equiparação, o Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, outorgou quando da criação do curso superior de Contabilidade, assim conceituados:

Contabilista é sinônimo de Contabilidade, de campo de atuação dos contadores e dos técnicos em Contabilidade. É uma palavra formada pelo adjetivo “contábil”, acrescida do sufixo “ista”. É o mesmo que “engenheirista”, “medicinalista”, “direitista”, “agronomista”. Contador profissional universitário que exerce funções técnicas e acadêmicas da Contabilidade; denominação profissional dada aos detentores do título universitário de bacharel em Ciências Contábeis (BRASIL, 1945).

O Contador, da mesma forma que qualquer outro profissional, deve exercer sua profissão aliando competência e ética, ou seja, deve ser eficiente e íntegro na realização de seu trabalho, além de conduzir-se de maneira coerente com os padrões éticos-morais.

No que concerne ao âmbito das competências, Vieira (2006, p. 77) define competência como uma palavra “frequentemente utilizada na língua portuguesa para designar, habilidade, saber conhecimento e idoneidade.”

A habilidade é a capacidade de saber fazer algo; enquanto que a competência compreende conhecimentos, habilidades e comportamentos empregados no desenvolvimento de uma atividade, sendo, portanto esta última mais ampla que a primeira.

Por conseguinte Vieira (2006, p. 77) acentua que são várias as habilidades e as competências requisitadas do contador, sendo que as habilidades podem ser encontradas nas áreas técnicas, nas gerenciais e nas características pessoais. É válido ressaltar que as habilidades técnicas do profissional são demonstradas na forma de saber compreender; de ter um bom relacionamento de confiança com o cliente; de ter domínio do que se é exposto; de ter organização; de saber trabalhar em equipe e acima de tudo, de possuir conhecimentos técnicos em sua área de atuação. As habilidades gerenciais podem ser destacadas como sendo a tomada de decisões, o controle das ações de uma organização e a boa negociação. Já as características pessoais envolvem liderança, disciplina, inovação, entre outras.

Perrenoud e Magne (1999, p. 8) explicam que, para se obter o conhecimento, há a “necessidade de passar por experiências”, e o processo faz parte de nossa formação que nada mais é a representação da realidade. Para melhor explicar, o autor afirma que as nossas ações fazem brotar as competências que adquirimos no decorrer do processo, pois não são só conhecimentos adquiridos, mas uma série de fatores auxiliam na capacitação do novo profissional.

Tanto na formação profissional como na pessoal há a necessidade do desenvolvimento de competências. Isso se dá por meio de conhecimento acumulados, que são repassados, possibilitando a formação de novos profissionais para o mercado de trabalho.

Diante dessas conceituações, é preciso, agora, explicar o que é formação. De acordo com o Dicionário Michaelis (2013), formação é:

1. Ato ou efeito de formar ou formar-se.
2. Modo por que uma coisa se forma.
3. Disposição ordenada.
4. A formatura das tropas.
5. Coabitação botânica, individualizada pela forma biológica que nela domina.
6. Maneira por que se formou uma palavra.
7. Modo como se constitui um caráter ou uma mentalidade.

A formação acadêmica, continuação da educação básica, é a preparação do estudante para a vida profissional, sua oportunidade de evolução em conhecimentos e de ascensão profissional. É a adaptação do profissional à evolução de sua profissão. Nessa formação ninguém melhor que a própria pessoa para saber o que precisa para realizar seus projetos de vida ou para atingir suas ambições. No entanto, a Universidade deve prover para que os meios existam e para que estes sejam de qualidade e acessíveis a todos (CASALI, 1997).

A palavra “formação” de acordo com o Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, deriva do latim *formatione* e tem o sentido de formar, construir, que por sua vez está em processo de interação e de transformação de conhecimentos. O educador Freire (1996) se reporta à formação como uma ação que se refaz constantemente.

Dessa forma, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) possui dois níveis de organização do trabalho pedagógico e da formação do profissional: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta jornada vale ressaltar que o PPP busca a harmonização do trabalho com a sua globalidade.

Em relação ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), pode-se afirmar que as próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele:

- É projeto – porque elenca ações concretas para determinado período de tempo;
- É político por acreditar que a escola atua na formação de pessoas conscientes, visando à coletividade; e,
- É pedagógico porque define e organiza questões no processo de formação.

Ao reunir essas três esferas, o PPP ganha visibilidade como um direcionamento para as pessoas envolvidas com o processo educacional tais como gestores, professores, alunos e famílias. Ele necessita ser conclusivo para que não parem dúvidas sobre a direção a ser seguida no guia educacional e é necessário que seja flexível para adaptar-se a eventuais oscilações do projeto de educação.

O Projeto Pedagógico de uma instituição universitária é o objeto fundamental para que não haja contrassenso entre as pessoas envolvidas no processo de construção, como professores alunos e funcionários do curso universitário no qual estão atuando.

Para Veiga (2006, p. 11-13),

o projeto pedagógico não é um conjunto de planos e dos projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influência e que pode ser por ela influenciado.

Portanto, trata-se de um processo de edificação na ação educacional da instituição em sua totalidade. O projeto pedagógico tem como objetivo orientar os fundamentos teórico-metodológicos, o tipo de organização e as formas de implementação e de avaliação institucional. Além de todas essas definições, ele é uma declaração das expectativas sociais referentes aos que naquela instituição se formam.

Como explicam André (2001) e Veiga (2006) o projeto pedagógico tem duas esferas: a política e a pedagógica. Ele “é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade” (ANDRÉ, 2001, p. 189) e “é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo”. Essa última é a dimensão que trata de definir as ações educativas da escola, visando à efetivação de seus propósitos e de sua intencionalidade (VEIGA, 2006, p. 12). Assim sendo, a “dimensão política se cumpre na medida em que em que ela se realiza como prática especificamente pedagógica” (SAVIANI, apud VEIGA, 2001, p. 13).

No que diz respeito ao ensino o PPP dispõe de um projeto completo que abarca os princípios de formação do futuro profissional e, diante disso, trata das competências e das habilidades a serem desenvolvidas.

Conceituar competência não é tarefa simples. O termo é discutido e é interpretado de diversas formas, dependendo do segmento em que é empregado. Segundo Fleury e Fleury (2001), no mundo do trabalho as competências podem ser segregadas e analisadas sob o aspecto de variáveis tanto de *input* quanto de *output*. As variáveis de *input* são aquelas relacionadas às características pessoais, e as variáveis de *output* são inerentes à realização de tarefas e aos resultados.

Em outro momento Fleury e Fleury (2001, p. 187) definem o conceito de competência como sendo “[...] um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar,

transferir conhecimento, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico a organização e valor social ao indivíduo”. Nesse sentido, as competências agregam valor econômico para a organização, além de valor social, por meio da utilização e da mobilização de conhecimentos para a solução de problemas das organizações.

Como já mencionado anteriormente, existe uma diversidade de interpretação quanto às abordagens e aos conceitos sobre competências. Bitencourt (2001) elaborou uma compilação da teoria sobre o assunto, resumida no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – Conceitos de Competências

AUTOR	CONCEITO
Boyatzis	“Competências são aspectos verdadeiros ligados à natureza humana. São comportamentos observáveis que determinam, em grande parte, o retorno da organização”.
Spencer e Spencer	“A competência refere-se a características intrínsecas ao indivíduo que influenciam e servem de referencial para o seu desempenho no ambiente de trabalho”.
Sparrow e Bognanno	“Competências representam atitudes identificadas como relevantes para a obtenção de alto desempenho em um trabalho específico, ao longo de uma carreira profissional, ou no contexto de uma estratégia corporativa”.
Parry	“Um agrupamento de conhecimentos, de habilidades e de atitudes correlacionados, que afeta parte considerável da atividade de alguém, que pode ser medido segundo padrões preestabelecidos, e que pode ser melhorado por meio de treinamento e de desenvolvimento”.
Sandberg	“A noção de competência é construída a partir do significado do trabalho. Portanto, não implica exclusivamente a aquisição de atributos”.
Ruas	“É a capacidade de mobilizar, de integrar e de colocar em ação conhecimentos, habilidades e formas de atuar (recursos de competências) a fim de atingir/superar desempenhos configurados na missão da empresa e da área”.
Perrenoud	“A noção de competência refere-se a práticas do cotidiano que se mobilizam através do saber baseado no senso comum e do saber a partir de experiências”.
Boterf	“Competência é assumir responsabilidades frente a situações de trabalho complexas buscando lidar com eventos inéditos, surpreendentes, de natureza singular”.
Dutra et al.	“Capacidade de a pessoa gerar resultados dentro dos objetivos estratégicos e organizacionais da empresa, traduzindo-se pelo mapeamento do resultado esperado (<i>output</i>) e do conjunto de conhecimentos, de habilidades e de atitudes necessários para o seu atingimento (<i>input</i>)”.
Hipólito	“O conceito de competência sintetiza a mobilização, a integração e a transferência de conhecimentos e de capacidades em estoque, deve adicionar valor ao negócio, estimular um contínuo questionamento do trabalho e a aquisição de responsabilidades por parte dos profissionais e agregar valor em duas dimensões: valor econômico para a organização e valor social para o indivíduo”.
Zarifian	“A competência profissional é uma combinação de conhecimentos, de saber-fazer, de experiências e de comportamentos que se exercem em um contexto preciso. Ela é constatada quando de sua utilização em situação profissional a partir da qual é passível de avaliação. Compete, então, à empresa identificá-la, avaliá-la, validá-la e fazê-la evoluir”.
Magalhães	“Conjunto de conhecimentos, de habilidades e de experiências que credenciam um profissional a exercer determinada função”.
Becker et al.	“Competências referem-se a conhecimentos individuais, a habilidades ou a características de personalidade que influenciam diretamente o desempenho das pessoas”.

Fonte: Adaptado de Bitencourt (2001, p. 27-29).

Com base nas apreciações de diversas correntes, deduz-se que o conceito de competências está relacionado aos aspectos de aptidão, de resultados, de perspectivas, de dinâmicas e de autodesenvolvimento (BITENCOURT, 2001).

Em referência ao aspecto aptidão, destaca-se a habilidade. O conceito de habilidade provém do termo latino *habilitas* e refere-se à capacidade e à disposição para (fazer) algo. De acordo com o Dicionário Online da Língua Portuguesa da Porto Editora, “a habilidade é aquilo que uma pessoa executa com talento e destreza e o enredo disposto com engenho, artimanha e perícia”. Em outras palavras, a habilidade é o grau de competência de uma pessoa relativamente a um determinado objetivo. O Dicionário Michaelis (2013) diz que Habilidade é a “Característica ou particularidade daquele que é hábil; capacidade, destreza, agilidade.”

Habilidade é uma aptidão desenvolvida ou cultivada, por isso é que os profissionais devem buscar desenvolvê-la para fazerem de qualquer organização uma empresa melhor. No que tange às habilidades, alude às principais habilidades, que o profissional deve possuir segundo definições propostas na Teoria CHC (Cattell-Horn-Carroll) das Habilidades Cognitivas, propostas por McGrew e Flanagan (1998), as quais podem ser verificadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Habilidade e significados da Teoria CHC

HABILIDADES	SIGNIFICADOS
Armazenamento e Recuperação a Longo Prazo	Ter fluência ou facilidade de recuperar ideias ou conceitos da memória de longo prazo por associação.
Conhecimento Quantitativo	Compreender conceitos e relações quantitativas; manipular símbolos numéricos.
Inteligência Cristalizada	Representa a profundidade e a quantidade de experiências e de conhecimentos adquiridos em processos de aprendizagem.
Inteligência Fluída	Raciocinar rapidamente frente a novas situações; reorganizar, transformar e interagir com informações; induzir e deduzir conceitos; observar e compreender implicações.
Leitura e Escrita	Compreender a linguagem escrita e ter a capacidade de expressão de pensamentos pelo ato de escrever.
Memória a Curto Prazo	Recordar uma informação adquirida em curto prazo.
Processamento Visual Geral,	Perceber, armazenar, analisar, manipular e transformar imagens visuais.
Processamento Auditivo	Perceber, analisar, distinguir e sintetizar padrões sonoros; perceber nuances sonoras em estruturas musicais complexas.
Velocidade de Decisão/Reação	Rapidez em fornecer respostas corretas de problemas de compreensão e raciocínio.
Velocidade de Processamento	Realizar rapidamente tarefas comuns em um espaço de tempo pré-determinado.

Fonte: Adaptado de McGrew e Flanagan (1998).

Esse tema é bastante complexo, pois apesar de apresentar várias habilidades que são de fundamental importância, saber identificá-las é o primeiro passo para cultivá-las e melhorá-las.

Na continuação desta abordagem, buscar-se-á oferecer maior profundidade de informações e de análises para a compreensão dos conceitos que se acabou de apresentar.

2.3 MARCO TEÓRICO

2.3.1 A Educação no Ensino Superior no Brasil

De acordo com Trindade (2000), ao contrário do que sucedeu na América Hispânica, onde instituições católicas romanas foram criadas já no século XVI, no começo da Colonização, o Brasil não possuía Universidades nem outras Instituições de Educação Superior durante todo o Período Colonial. Dessa forma, as Universidades, no Brasil, guardam distância temporal em relação aos outros países, considerando-se inclusive a América Latina. Foi apenas no início do século XIX, em 1808, com vinda da Família Real, que surgiu a educação de nível superior, foram criados cursos para o desenvolvimento do ensino no Brasil.

Durante a permanência da Corte Portuguesa, no Brasil, foram construídas, três escolas de nível superior: a de Cirurgia e Anatomia da Bahia (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia) e a de Anatomia e Cirurgia do Rio de Janeiro (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e a Academia de Guarda da Marinha, também no Rio, e, logo em seguida, foram criados cursos de nível técnicos, como Economia, Mineralogia, Botânica e Geologia. De acordo com o estudo de Teixeira (2005), logo depois desencadearam-se outros momentos importantes na história da educação brasileira de nível superior:

- Inicialmente, as universidades tinham a função de dar um maior destaque ao ensino, com forte orientação profissional;
- No período compreendido entre 1930 e 1964, foram criadas mais de vinte Universidades Federais no Brasil. Com o surgimento das universidades públicas, o número de professores europeus marcou a amplificação do sistema público federal de educação superior. Nesse mesmo período, surgiram algumas Universidades religiosas (católicas e presbiterianas);
- Em 1968 iniciou-se o movimento da Reforma Universitária, para a educação superior brasileira;

- Na década de 70, houve a expansão dos cursos de pós-graduação, no Brasil e a possibilidade de realização desses cursos, no exterior, com vistas à capacitação avançada do corpo docente brasileiro; e,

- Com a Constituição de 1988 e com as devidas leis que passaram a regular a educação superior, houve uma considerável maleabilidade do sistema, implicando, dentre outras vantagens, a diminuição da participação do Governo, o aumento da oferta de cursos e a melhoria nos processos de avaliação, visando elevar a qualidade do ensino superior brasileiro.

Mesmo com o desenvolvimento do ensino superior a partir de 1980, houve uma considerável diminuição de matriculados nesse nível de ensino, mantendo-se estável de 1985 a 1993. Esta imobilidade se deu devido à pluralidade de cursos que foram surgindo.

Nesse contexto, surgiram e desenvolveram-se as instituições de ensino superior no Brasil, buscando atender ao mercado que solicitava profissionais qualificados, ao mesmo tempo que buscava criar sua própria identidade como sistema de educação, considerado até hoje como uma das mais preciosas construções do Brasil republicano.

2.3.1.1 Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil

A Contabilidade evoluiu junto com o progresso da humanidade. Essa constatação é averiguada e comprovada sob distintas perspectivas. A opinião de alguns pensadores e os aspectos por eles identificados, são, a seguir, apresentados.

Sá (1997, p. 16) “assevera que a Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela”, e é por isso que quase sempre seus avanços coincidiram com a evolução da humanidade.

Existem passagens na Bíblia que se referem à Contabilidade, no período do chamado mundo antigo, no tempo de José, quando se registra que houve grande acumulação de riquezas e que se perdeu a conta do que se tinha.

A partir dessas considerações, pode-se afirmar que a Contabilidade acompanha a evolução da civilização, pois as primeiras expressões humanas da necessidade social de proteção à posse e de interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos, são mais antiga que a própria moeda. “Costuma-se dizer que a Contabilidade é tão antiga quanto à origem do homem”.

Cabe ressaltar que o avanço tecnológico e a evolução econômica, através das épocas ampliaram as possibilidades do uso da Contabilidade como instrumento de controle e de gestão.

Em assim sendo, primeiramente expõe-se como foi iniciado o ensino da Contabilidade no Brasil, que de acordo com Laffin (2005, p. 105), assim se desenvolveu:

A Contabilidade foi, pois, surgindo de forma tímida como objeto e área de conhecimentos a ser transmitido. Primeiramente, como disciplina em cursos esparsos, e mais tarde surge como curso específico, com o objetivo de preparar profissionais com maior conhecimento nessa área de atuação.

Nesse contexto, Rosella et al. (2006) acentuam que a educação superior em Contabilidade no Brasil, começou por volta do século XIX, sendo mais específica no ano 1808, com a vinda da Família Real Portuguesa. Naquele ano, foram criadas aulas de comércio, que exigiam alguns pré-requisitos para serem cursadas, tais como: ter mais de 14 anos de idade; ser aprovado no exame de gramática da língua nacional; ter cursado aritmética e ter conhecimentos de língua inglesa ou francesa. Essas exigências faziam do profissional um indivíduo culto e davam-lhe um *status* diferenciado. Esse curso tinha duração de dois anos e abrangia disciplinas dirigidas a suprirem as necessidades diárias do comércio e dos negócios bancários.

Em 1850 ocorreram alguns fatos importantes para o ensino comercial e contábil brasileiro. Dentre eles, destaca-se a criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, que foi considerado um curso profissionalizante. Em 1880, passaram a ser oferecidas as outras disciplinas, como Geografia e Estatística Comercial; Direito Comercial e Legislação de Alfândegas e Consulados, Escrituração Mercantil e Economia Política. Uma marca da formação contábil foi a multidisciplinaridade de sua formação acadêmica. Diante disso, Schmidt (2002, p. 206) ressalta que, “esse instituto passou a oferecer a disciplina Escrituração Mercantil como forma de qualificar seus alunos para a prática do registro contábil.”

Outras mudanças foram implementadas após a publicação do Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931, que reorganizou o ensino comercial, dividindo-o nos níveis técnico e superior e regulamentou a profissão de contador. Já o Decreto-lei nº 1.535, de 23 de agosto de 1939, alterou a denominação do curso de Perito-Contador para o curso de contador. (ROSELLA et al., 2006).

Após esse período, iniciou-se uma nova fase para o ensino da Contabilidade, em decorrência de vários fatores, como o desenvolvimento econômico causado pelo aumento de

produção e pelo crescimento da urbanização. Assim, a partir de 1940, com o forte desenvolvimento econômico e mediante pressão manifestada pelos profissionais da área, surgiu a necessidade de uma evolução no ensino, conseqüentemente um maior reconhecimento dos profissionais desta área. O Decreto-Lei 7.988, de 22 de setembro de 1945, considerado como o marco da criação dos cursos de Ciências Contábeis, no Brasil, devendo-se destacar que, na realidade, o citado Decreto-lei criou o curso de Ciências Contábeis e Atuárias, conferindo aos formandos o grau de Bacharéis em Ciências Contábeis e Atuárias.

A intenção era capacitar os concluintes para bem atenderem às novas exigências econômicas do País. O curso tinha a duração de quatro anos e concedia um diploma de Bacharel em Ciências Contábeis, aos concluintes. A matriz curricular de ensino objetivava a formação de profissionais tecnicamente capacitados para atenderem apenas às perspectivas da época, não demonstrando interesse na formação “de um profissional pesquisador, questionador, criativo” (LEITE, 2005, p. 112).

Na implementação do curso de Contabilidade o governo do Estado de São Paulo criou, com o Decreto-lei nº 15601/46, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA) instalada como dependência da Universidade de São Paulo, no mesmo ano.

Logo depois, no ano de 1951 com a Lei nº 1041, foram criadas novas redações, em relação ao curso de Ciências Contábeis e de Atuariais, dividindo-o em dois cursos distintos: curso de contador e curso de atuário, não deixando, todavia, de continuar a existir curso anterior (LAFFIN, 2005).

Devido a estes últimos acontecimentos, envolvendo a evolução do ensino superior em Contabilidade, pode-se notar que ocorreram mudanças relacionadas a esta área desde a criação das aulas de comércio até a instituição do curso superior em Ciências Contábeis.

No decênio de 60 ocorreram mudanças significativas no ensino superior de Ciências Contábeis. As novas diretrizes traziam os currículos mínimos e a carga horária dos cursos superiores destinados à formação para as profissões regulamentadas em lei (SILVA; MARTINS, 2009).

No entanto, ressalta-se que no restante da década de 1960 e durante as décadas de 1970 e 1980 não, ocorreu nenhuma outra alteração digna de nota no ensino superior de Contabilidade. No ano de 1992, sugiram algumas alterações, quando foram fixadas normas para que todas as Instituições de Ensino Superior contemplassem o curso de graduação em

Ciências Contábeis e que todas elas elaborassem seus currículos, definido o perfil profissional a ser formado (ROSELLA et al., 2006).

Segundo Laffin (2005, p. 121), ao longo das seis décadas (1945-2005) que nortearam o ensino superior em Contabilidade, vale destacar que,

no que diz respeito aos aspectos legais da instituição do Ensino Superior de Ciências Contábeis, de 1945 até os dias atuais, podemos dizer que foram três alterações de maior abrangência: o Decreto Lei nº 7.988, de 22/09/1945, que criou o curso e instituiu o currículo; a Resolução de 08/02/1963, que propôs alterações no currículo mínimo para os cursos de Ciências Contábeis; e a Resolução nº 3, de 03/10/1992, que foi inserida no conjunto de medidas governamentais para cumprir o acordado na Conferência Mundial de Educação para Todos, (Jomtein, Tailândia) que definiu a duração e os conteúdos.

Mencionadas as etapas que envolveram a origem do ensino superior no Brasil e a evolução do ensino da Contabilidade nos País, apresentam-se na sequência as características definidas legalmente para os cursos de graduação em Ciências Contábeis.

2.3.2 As características definidas para o Curso de Ciências Contábeis

Vale ressaltar que, atualmente a Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, é que determina as diretrizes para esse curso, sendo que muitas mudanças aconteceram até que ela fosse completamente aceita e implementada na íntegra. A respeito dessa trajetória, Rosella et al., (2006, p. 28) assim se pronunciam,

a Resolução CNE/CES nº 6. De 10/03/2004, oficializou o Parecer CNE/CES nº 289/2003 e instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Porém novas mudanças ocorreriam. O Parecer CES/NES nº 206/2004 mudou as Diretrizes Curriculares Nacionais a pedido do IBA – Instituto Brasileiro de Atuária, para que se excluísse do texto da Resolução CNE/CES nº 6/2004 a menção de que o curso de Ciências Contábeis deveria abranger a inserção dos indispensáveis domínios da atividade atuarial. Isso levou à promulgação da Resolução CNE/CES nº 10/2004, em 16/12/2004, que cancelou e substituiu a Resolução CNE/CES nº 6/2004.

O Art. 1º da Resolução 10/2004 explicita que esse documento “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observados pelas Instituições de Educação Superior.” Conforme o Artigo 2º, as Instituições de Ensino Superior devem estabelecer a organização curricular para os cursos de Ciências Contábeis por meio do Projeto Pedagógico, com enfoque nos seguintes aspectos,

- I – perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III – sistemas de avaliação do estudante e do Curso;
- IV – estágio curricular supervisionado;
- V – atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;
- VII – regime acadêmico de oferta; e,
- VIII – outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto (BRASIL, 2004).

É importante salientar-se que a norma exige que seja traçado o perfil profissional desejado em termos de competências e habilidades. A Resolução específica, ainda, em seu a Artigo 3º, que o aluno deve estar capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais, com o advento das tecnologias e da informação (BRASIL, 2004).

Diante do que foi apresentado, é válido assegurar que o curso de Ciências Contábeis deve preparar o futuro contador para exercer a sua atividade profissional, em situações práticas e adequadas à compreensão do que de fato é esperado de um contador nas organizações, e para que este supere os desafios inerentes ao competitivo mundo profissional e empresarial. O curso da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), assim expõe as suas pretensões quanto ao perfil profissional desejado para os formandos:

Formar profissionais aptos a compreenderem as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentarem pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas e de revelarem capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, 2007b, p. 22).

A partir dessas premissas, considerando que o currículo de um curso é um dos principais atributos que contribuem para a boa formação do estudante, conforme os objetivos da Instituição, cabe às Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolverem o pensamento

crítico do futuro contador e disseminarem uma visão sistemática e interdisciplinar dos conteúdos.

O novo currículo do curso de Ciências Contábeis da UESB, desde 2007, tem por objetivos formar profissionais que desenvolvam as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e à disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, 2007a, p.7).

A trajetória do ensino superior deve, portanto, almejar uma formação adequada que capacite o futuro profissional a identificar e solucionar problemas vivenciados nos diversos ambientes organizacionais e societários.

O Art. 5º desta Resolução determina que os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem contemplar, em seus Projetos Pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que harmonizem as normas e os padrões internacionais de Contabilidade, observando-se o perfil definido para o formando e que atendam ao campo de formação.

Quanto à legislação pertinente às Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, após a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE), a primeira regulamentação existente data de três de dezembro de 1997 (Parecer CNE/CES nº 776/97). Tal resolução trouxe indicações acerca dessas Diretrizes válidas para todos os cursos de graduação, cabendo normas específicas para cada curso. Após a sua promulgação, foi estimulada a busca constante por aperfeiçoamento do ensino, trazendo novas regulamentações para as Diretrizes Curriculares dos cursos. Essas normas para os cursos de Ciências Contábeis são apresentadas em ordem cronológica, no Quadro 4:

Quadro 4 – Normas acerca das Diretrizes Curriculares dos cursos de Ciências Contábeis

ATO NORMATIVO	DATA	ASSUNTO	SITUAÇÃO
Resolução CNE/CES nº146/2002	03/04/2002	Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis , Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.	Revogada pelo parecer CNE/CES nº 67/2002
Resolução CNE/CES nº289/03	06/11/2003	Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis , bacharelado.	Alterada pelo Parecer CNE/CES nº269/04
Resolução CNE/CES nº 6/04	10/03/2004	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis , bacharelado, e dá outras providências.	Alterada Parecer CNE/CES nº269/04
Resolução CNE/CES nº269/04	16/09/2004	Alteração do Parecer CNE/CES 289/2003 e da Resolução CNE/CES 6/2004, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis .	Alterada Parecer CNE/CES nº10/04
Resolução CNE/CES nº 10/04	16/12/2004	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis , bacharelado, e dá outras providências.	Vigente

Fonte: Elaboração própria com base nas informações do MEC (2013).

Assim, de acordo com o Art. 2º § 1º, da Resolução nº 10/2004, para o curso de graduação em Ciências Contábeis o Projeto Pedagógico deverá abranger,

- I – objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II – condições objetivas de oferta e vocação do curso;
- III – carga horária das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV – formas de realização de interdisciplinaridade;
- V – modos de integração entre teoria e prática;
- VI – formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII – modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII – incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX – concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observando o respectivo regulamento;
- X – concepção e composição das atividades complementares;
- XI – inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC) (BRASIL, 2004).

Diante, do exposto, observa-se que no projeto pedagógico são definidos os objetivos gerais do curso, carga horária, formas de avaliação e integração entre a teoria e prática e os objetivos de formar profissionais com competências e habilidades para atuarem no mundo dos negócios. Definidas as características para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, apresenta-se na sequência o perfil do profissional contábil nos diferentes campos de atuação.

2.3.3 O Profissional Contábil nos diferentes campos de atuação

A Contabilidade é umas das muitas profissões legalmente regulamentadas no Brasil, sendo regida pelo Decreto-lei nº 9.295, de 22/05/46, como citado anteriormente, e dividida em duas categorias profissionais: contadores e técnicos em contabilidade.

O profissional graduado no curso de Ciências Contábeis de nível superior é o contador, que responde por todas as atividades contábeis, enquanto o técnico em Contabilidade, formado em nível médio profissionalizante, executa os serviços que lhe forem atribuídas (FORTES, 2002).

Dentre as prerrogativas que são considerados trabalhos do contador ressaltam-se, de acordo com o Art. 25 do Decreto-lei 9.295/46, as seguintes:

- a) organização e execução de serviços de Contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de Contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) realização de perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de Contabilidade (BRASIL, 1946).

O campo de atividade do profissional contábil quase sempre está relacionado diretamente ao desenvolvimento do ambiente empresarial. O profissional pode atuar em empresas contábeis particulares ou como autônomos. Dessarte, as possibilidades de atuação do profissional contábil são bastante vastas e compreendem as empresas públicas e privadas, de modo geral, independentemente de se tratar do setor econômico, das organizações não governamentais e ou das instituições sem fins lucrativos.

As empresas que constituem o ramo de atuação desse profissional estão em todos os lugares, em quaisquer cenários que se projetem. Elas não desaparecem, mas são diferentes e tornam-se, cada vez mais desenvolvidas. Em decorrência de todas as mudanças, elas continuam necessitando de informações gerenciais relevantes.

O contador precisa estar aberto para as mudanças e para interpretar e utilizar diferentes ferramentas que ajudem os gestores na tomada de decisões, pois as empresas vão precisar, cada vez mais, acompanhar os movimentos do mercado, a fim de garantirem um lugar no futuro.

Diante de todas essas considerações, Figueiredo e Fabri (1997) destacam que existem algumas funções que são exclusivas do Contador, entre as quais podem ser citadas:

- Auditor Independente;
- Auditor Interno;
- Perito Contábil;
- Analista de Balanço.

Nesse sentido, o mercado de trabalho se amplia de forma gradual e o profissional contábil pode ter acesso a aproximadamente 30 especializações (MARION, 2005). Em relação ao trabalho do contador, dentre tantas outras atribuições estão as seguintes: elaborar demonstrações, controlar custos, projetar investimentos e receitas futuras para auxiliar nas decisões das empresas (FRANCO; MARRA, 2001; MARION, 2005).

Conforme já foi citado anteriormente e, de acordo com Abrantes (1998, p. 79) a Contabilidade é “considerada como uma das profissões mais antigas do homem e evoluiu junto com a sociedade, estando atualmente entre as mais requisitadas. Tendo o objetivo de prover informações e orientações aos diversos usuários.” O autor referido complementa enfatizando que do ponto de vista puramente financeiro, em termos de mercados de trabalho para o contador, as perspectivas são excelentes.

Corroborando essas considerações, o Quadro 5 apresenta uma visão geral da profissão Contábil:

Quadro 5 – Visão geral da profissão contábil

NA EMPRESA	INDEPENDENTE (AUTÔNOMO)
<ul style="list-style-type: none"> • Planejador Tributário; • Analista Financeiro; • Contador Geral; • Cargos Administrativos; • Auditor Interno; • Contador de Custo; • Contador Gerencial; • Atuário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auditor Independente; • Consultor; • Empresário Contábil; • Perito Contábil; • Investigador de Fraude.
NO ENSINO	ORGÃO PÚBLICO
<ul style="list-style-type: none"> • Professor; • Pesquisador; • Escritor; • Parecerista; • Conferencista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contador Público; • Agente Fisc. de Renda; • Concursos Públicos; • Tribunal de Contas; • Oficial Contador.

Fonte: Adaptado Marion (2006, p. 35).

As funções que podem ser desempenhadas por um contador são muito diversificadas, conforme se pode verificar através da análise das informações Iudicibus e Marion (1999).

Contador: profissional com formação superior em Ciências Contábeis, que exerce as funções contábeis, ou seja, é o profissional que fornece as informações básicas a seus usuários. Pode atuar em diversas áreas, como a Contabilidade Financeira, de Custos e Gerencial, como empregado ou como autônomo;

Auditor: é o profissional que averigua os registros e as demonstrações contábeis, a fim de emitir um parecer sobre a propriedade deles, e assegurar que representem adequadamente a posição patrimonial e financeira da empresa, de acordo com os princípios de Contabilidade aplicados com uniformidade durante os períodos. Nessa área, o profissional pode optar por ser Auditor Interno ou Auditor Independente. No primeiro caso, profissional fica vinculado a uma empresa; no segundo, como o próprio nome o indica, Auditor Independente é um profissional liberal que presta seus serviços de Auditoria a diversas empresas, embora possa estar vinculado a uma empresa de Auditoria. (IUDICIBUS; MARION, 1999).

Perito Contábil: A Perícia Contábil é uma área de atuação da Contabilidade de extrema importância para as organizações, pois tem o intuito de solucionar os mais variados tipos de divergências. É através dela que são comprovados ou demonstrados os fatos ocorridos, ou seja, é ela quem fornece respostas suficientes e imparciais, imprescindíveis para a tomada de decisão. Ela busca um entendimento lógico, justo para se chegar a uma solução, em situação de desentendimento judicial.

Sá (2000, p. 14) destaca que Perícia Contábil é

a verificação de fatos ligados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião, mediante questão proposta. Para tal opinião realizam-se exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos, em suma todo e qualquer procedimento necessário à opinião.

Portanto, é possível deduzir que o Perito Contábil é um profissional indicado pelo juiz, contratado pela empresa ou indicado pelo juiz arbitral. As perícias são desenvolvidas geralmente com a participação de três ou mais peritos, sendo que um é o perito do juiz e os outros os assistentes. Assim, os peritos escolhidos poderão trabalhar juntos e formar um laudo coletivo. Dessa forma, a Perícia Contábil é confiada ao contador a fim de prestar informações, de modo específico, mediante exame de documentos, podendo inclusive opinar tecnicamente, se solicitado, por uma das partes interessadas.

Analista Financeiro: é o profissional que, de acordo com Iudicibus e Marion (1999, p. 45), “analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela Contabilidade. A análise pode ter os mais diversos fins: medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos etc.”;

Consultor Contábil: é o profissional que concede seu parecer sobre algum assunto contábil, em qualquer área solicitada, seja ela contábil, financeira, fiscal etc. Segundo Iudicibus e Marion (1999, p. 45), a consultoria está em constante desenvolvimento no Brasil, “não se restringe especificamente à parte contábil e financeira, mas, também à consultoria fiscal (Imposto de Renda, IPI, ICMS e outros), na área de processamento de dados, comércio exterior, etc.”.

Professor de Contabilidade: outro campo de trabalho em que o profissional contábil também pode atuar é o da docência. Para isso, esse profissional deve estar sempre atualizado em relação aos conhecimentos técnicos e científicos da área, bem como no que se refere às questões didáticas.

Em referência a esse aspecto, Masetto (2003) acentua que o professor de Contabilidade, não é mais um mero repassador de informações, está muito além dessa tarefa, uma vez que os alunos podem surpreender com informações novas, por isso, e de fundamental importância os professores se manterem atualizados.

Cabe destacar, segundo Rossela et al. (2006, p. 106), algumas vantagens da docência,

Outro aspecto promissor para a carreira de professor do ensino superior de Contabilidade é a possibilidade de desenvolver diversas atividades profissionais, como projetos de pesquisa, consultoria empresarial, elaboração de pareceres técnicos contábeis, livros, artigos para revistas especializadas, palestras e seminários.

Esse profissional poderá, também, atuar em cursos preparatórios para concursos, cursos de atualização profissional, especializações, além de cursos de segundo grau, de graduação, de mestrado e de doutorado.

Controller: a Controladoria, como Ciência, com um campo de conhecimento híbrida, é estruturada com base na lógica do processo decisório, assumindo o processo de gestão ideal, contemplando as etapas de planejamento, execução e controle.

Neste sentido, Schmidt (2002, p. 23) salienta que,

a controladoria tem a função de coordenar os esforços dos gestores no sentido de garantir o cumprimento da missão da empresa e assegurar sua continuidade, gerando informações relevantes, fidedignas para a tomada de decisões dos gestores, ou seja,

prover informações que induzam um resultado global sinérgico na busca da eficácia empresarial e garantir sua sobrevivência.

A missão da Controladoria é, portanto, buscar o aperfeiçoamento dos resultados econômicos da empresa, por meio das informações obtidas no modelo de gestão. Desse modo, o papel da Controladoria é auxiliar os gestores da empresa, mostrando os meios mais econômicos de atuação, além de fornecer informações úteis e de reportá-las para a tomada de decisões.

O *Controller*, geralmente é o gestor da Controladoria, é quem se responsabiliza pelo conteúdo das informações e responde pelo controle do planejamento estratégico da empresa, uma vez que ele fornece aos gestores os dados necessários da companhia e o desempenho no setor, possibilitando a análise dos pontos fortes e das fraquezas, e auxiliando na formulação de melhores estratégias de desenvolvimento. Assim, o serviço executado pelo *Controller*, nas empresas é de extrema importância, uma vez que ele atua diretamente no processo de gestão das organizações.

Pesquisador Contábil: é o profissional que realiza investigação científica, função assim explicada por Iudicibus e Marion (1999, p. 45), “[...] aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente dedicam um período maior à universidade [...]”;

Escritor: é o profissional autor de composições científicas, tais como livros didáticos e técnicos, artigos para jornais e revistas. Pode ainda trabalhar como revisor e tradutor de livros;

Atuário: é o profissional responsável por mensurar e avaliar riscos dos planos de benefícios oferecidos pelas entidades de Previdência Privada. Além disso, o Atuário pode ser um especialista em investigação de problemas relacionados com a teoria e com o cálculo de seguros;

Cargos Públicos: Os contadores podem concorrer a uma gama de concursos, a exemplo de concursos para Fiscal de Renda, tanto na área Federal quanto na Estadual, os quais registram grande contingente de contadores aprovados.

A Contabilidade é, talvez, uma das únicas profissões que oferecem um leque tão amplo de alternativas profissionais, permitindo mais de duas dezenas de opções de especializações. Diante dessa variedade de oportunidades, o profissional contábil deve estar atento às exigências do mercado de trabalho.

2.3.4 Mercado de trabalho

2.3.4.1 Exigências do Profissional Contábil

O atual ambiente operacional das empresas exige que o profissional seja qualificado para a prestação de serviço, sendo exigido pleno conhecimento das técnicas contábeis. Segundo Sá (2007, p. 166), “se a necessidade do cliente não é suprida pelo conhecimento e este não se aplica totalmente na execução da tarefa profissional, não há como se falar em eficácia, a menos que motivos de força maior se sobreponham.”

O profissional da Contabilidade deve ter consciência dessa nova realidade e se adequar a ela, buscando aperfeiçoamento na maneira de pensar, de agir e procurando agregar outros valores que o mercado atual busca, como a criatividade; a capacidade de transformar em ação todo o conhecimento adquirido; a habilidade ao aprender, ao desaprender, ao reaprender.

As qualificações do contador que deseja permanecer ativo, proativo e competitivo no mercado de trabalho atual devem ir além de efetuar lançamentos a débito e a crédito e emitir balancetes. A exigência sobre esse profissional é que ele seja empreendedor, aquele que conhece um pouco de todos os setores de uma empresa, pelo menos o básico; que saiba trabalhar em equipe e que esteja motivado, mostrando-se sempre disposto a adquirir qualificações.

A esse respeito, assim se pronuncia Silva (2003, p. 26):

O contador para se manter na modernidade do mercado atual tem a necessidade de adquirir ou renovar a suas aptidões como a criatividade, manter-se atualizado nas questões tecnológica, manter seu conhecimento atualizado e buscar mudanças, impondo com isso, um desafio: o de continuar competindo.

Pode-se dizer que esse profissional necessita ter uma postura adequada diante da organização, pois, além de tudo, as empresas desejam bons profissionais que também sejam cidadãos, e que passem de uma ação passiva para uma ação proativa, agindo e condicionando-se em pleno exercício de suas funções.

Nesse sentido, Iudicibus (1991, p.7) diz:

Para seu benefício profissional e como cidadão, o contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão.

O profissional moderno também tem que ter consciência de que uma das formas mais efetivas para se conseguir um espaço no mercado de trabalho é procurar manter-se atualizado e disposto a estar sempre se inteirando das novidades de sua profissão, aperfeiçoar-se em conhecimentos específicos e não específicos de sua área, pois a Contabilidade engloba um leque de informações e de conteúdos.

A Instituição de Ensino Superior tem grande parcela de responsabilidade na busca de formação de profissionais qualificados, pois, é no decorrer da vida acadêmica que o aluno tem o ponto de partida para se preparar para atuar com competência na sua profissão.

Pode-se dizer que a falta de conscientização da importância de ser um pesquisador, um condutor da própria construção de conhecimentos é um dos maiores motivos para a escassez de profissionais qualificados, nos dias atuais, no mercado de trabalho. A análise da realidade mostra que é de suma importância a busca desses conhecimentos para auxiliar a solucionar os problemas cada vez mais complexos, encontrados na vida profissional.

O perfil do novo profissional está-se tornando muito diferente daquele das décadas anteriores, pois, a cada dia, tem sido exigido dos contadores a ampliação de suas habilidades para atenderem de forma eficaz, à demanda das empresas. Hoje, o novo contador deve buscar sempre estar próximo do cliente, para que leve a empresa ao caminho do sucesso, com criatividade, desenvoltura, capacidade de resolver problemas, visão gerencial, ousadia, liderança, trabalho em equipe, motivação, flexibilidade, profundo conhecimento contábil, entre outras qualidades técnicas e pessoais.

Cada profissional deve se autoavaliar; renovar seus conhecimentos, atualizar-se, buscando um diferencial que o ajude a desenvolver sua carreira rumo ao sucesso; oferecer sempre disposição para estar próximo de seus clientes, conquistando confiança e credibilidade em seu trabalho.

Tem-se verificado, cada vez mais, que o mercado de trabalho necessita das informações contábeis e financeiras de uma empresa, o que faz com que o profissional Contábil se torne peça importante como comunicador das informações indispensáveis para a tomada de decisões.

Na visão de Silva (2003, p. 3):

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante para o sucesso empresarial.

O profissional contábil está vivendo uma época em que sua presença tornou-se indispensável aos olhos das organizações empresariais, que o veem como um importante e imprescindível aliado para a tomada de decisões.

2.3.4.2 Desafios do Profissional

É indiscutível a necessidade de os profissionais se adaptarem às mudanças para que tenham crescimento profissional, mantenham interação com a globalização e atualização no que concerne ao domínio das informações, dentre outras exigências. Uma das exigências mais prementes do mercado de trabalho, hoje, é a cobrança dessas informações. A sociedade obriga o profissional a se qualificar para o mercado, até mesmo por ser ele um orientador nas tomadas de decisões, sob pena de ser preterido pelo profissional mais preparado.

O mercado exige um profissional competente, capaz de fornecer informações hábeis e de inteirá-lo das mudanças ocorridas, em escala cada vez mais ampla. Assim, aquele profissional que se mantiver acomodado à administração contábil ficará obsoleto e, como tal, incapaz de atender as exigências da sua área de atuação.

2.3.4.3 Competitividade Profissional

Atualmente o cenário comercial caracteriza-se pela concorrência massacrante, fazendo com que o profissional contábil assumira um papel de grande importância no contexto econômico e social, por isso é necessário que ele esteja atualizado sobre todos os assuntos relacionados direta e indiretamente à sua profissão, facilitando-lhe atuar com competitividade. É importante também que esse profissional tenha um comprometimento com suas competências, habilidades e atitudes, que esteja sempre renovando, aprimorando suas aptidões, para que possa conseguir o reconhecimento profissional, no mercado.

Segundo Sá (2007, p. 55), “A utilidade e a qualidade do trabalho tendem a ser tanto maiores quanto maior for a cultura do profissional”. O aumento da competitividade produzirá a sobrevivência dos mais qualificados no mercado de trabalho, devido ao grande número de profissionais atuantes na área de serviços contábeis.

Conforme Shigunov (2004, p. 149):

Os clientes estão cada vez mais exigentes, por sua vez, é preciso que os contadores adotem práticas eficazes de gestão, a fim de preservar e obter novos clientes. Os donos de escritórios de Contabilidade devem-se ater, também, ao enfoque gerencial de seu escritório.

Conforme já foi frisado, ao longo desse tópico, os profissionais devem estar atentos no mercado de trabalho.

2.3.4.4 Importância do Aperfeiçoamento

Nessa profissão, como em tantas outras, o aperfeiçoamento é indispensável. Os profissionais que ficarem desatualizados, defasados, esses não terão espaço no mercado de trabalho, dia a dia mais exigente. Felizmente, há vários meios para se manter atualizado, como a participação em congressos, cursos, palestras, seminários, viagens, entre outros, só ficando a margem do processo aquele que assim o quiser.

Sobre essa questão, assim se pronuncia Sá (2007, p. 153):

A especialização é a solução para a qualidade do trabalho e para a sociedade, como maior veículo de utilidade; sociólogos, como Durkheim, inclusive, proclamaram ser a vida das classes aquela que se assemelha a uma família, fazendo a apologia das especializações.

Além de todas as argumentações até aqui apresentadas, há uma grande vantagem em se especializar, pois com uma pós-graduação abre-se um leque de conhecimentos, aumenta-se a valorização profissional e facilita-se até mesmo o crescimento pessoal, pois, hoje, com tanta concorrência, não é mais prudente ficar, estagnado, achando que o conhecimento presente é o suficiente para o exercício de uma função, mas sim compreender que se deve procurar cada vez mais aperfeiçoamento, mais especialização. No mercado competitivo, quanto mais conhecimento, quanto mais preparado for o profissional, obviamente mais valorizado e reconhecido será perante a sociedade.

3 METODOLOGIA

Para caracterizar um trabalho como científico, um dos requisitos essenciais é que ele possua metodologia, que de acordo com Andrade (2010, p. 119), consiste no “conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

Neste trabalho analisaram-se as perspectivas profissionais dos alunos do curso de Ciências Contábeis, bem como a formação do futuro profissional. O estudo foi desenvolvido a partir da análise dos dados dos questionários aplicados aos estudantes do 1º e do 9º semestres, em curso no ano de 2014.

No intuito de responder às questões fundamentais desta investigação, a pesquisadora adotou a abordagem qualitativa, visto que pretendeu identificar como se compõem as perspectivas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis da UESB. Nas palavras de Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) esse tipo de abordagem pressupõe “[...] o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Além disso, as dificuldades referenciadas na hipótese desta pesquisa trabalham com dados qualitativos.

Em relação aos objetivos, a pesquisa foi de cunho descritivo. Segundo Gil (1996, p. 46): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

A pesquisa descreveu o contexto histórico do Ensino Superior de Contabilidade no Brasil, as suas modificações e a área de atuação no mercado de trabalho. Além disso, a pesquisa identificou as perspectivas profissionais dos ingressantes e dos concluintes do Curso.

Quanto aos procedimentos, realizou-se um estudo de caso apoiado na pesquisa bibliográfica que engloba a eletrônica e a documental (primária), como o projeto do curso em análise. A pesquisa bibliográfica incluiu o levantamento, a seleção e o estudo de diversas publicações (artigos científicos, teses, pesquisas, etc.) relacionadas à temática em questão. Essa investigação foi de muita valia para conceituar e explicar os temas tratados nesta pesquisa. O estudo de caso, por sua vez, foi interessante para se conseguisse formular uma resposta plausível para o problema aventado. Os dados foram coletados junto aos estudantes de Ciências Contábeis da UESB. Justificando essa escolha, foi, então realizado um estudo de caso, procedimento que é definido como:

[...] um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação (YOUNG, 1960, p. 269 apud GIL, 1996, p. 59).

Para a coleta dos dados deste trabalho, utilizou-se como instrumento o questionário. Segundo Rudio (1999, p. 114) o questionário é constituído por: “[...] um conjunto de questões, enunciadas como perguntas, de forma organizada e sistematizada, tendo como objetivo alcançar determinadas informações”. Assim, justifica-se a escolha deste instrumento, já que, como a pesquisa procurou analisar as perspectivas profissionais dos estudantes, o questionário garantiu o anonimato, dando maior liberdade e fidedignidade às respostas.

Os questionários foram aplicados os alunos que estão cursando o 1º semestre e o 9º semestre do curso de Ciências Contábeis presentes em sala de aula no dia 8 de maio de 2014. Sendo 74 alunos referentes aos dois semestres em estudo, destes 55 aplicados e devolvidos do curso de Ciências Contábeis da UESB em 2014.1.

No intuito de delimitar o objeto de pesquisa, foi utilizada uma amostra do universo populacional dos estudantes de Contabilidade, sendo escolhidos os estudantes do 1º e do 9º semestres do curso de Ciências Contábeis da UESB, *campus* de Vitória da Conquista, por serem respectivamente ingressantes e concluintes do Curso, da citada Instituição. De acordo com Lakatos e Marconi (2000, p. 163): “A amostra é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.” A amostra utilizada será a do tipo estratificada. Nesse tipo de amostra, segundo Rudio (1999, p. 64):

[...] a população é inicialmente dividida em dois ou mais estratos, podendo estes ser baseados num só critério, p.ex. sexo, que dará dois estratos: homens e mulheres ou numa combinação de dois ou mais critérios, p.ex., idade e sexo. Obtém-se, depois, uma amostra casual simples de cada estrato e as subamostras são todas reunidas para formar a amostra total.

Assim, uma amostra pode ser considerada estratificada quando se utiliza um critério científico para sua delimitação. O critério científico escolhido foi o semestre que o estudante estivesse cursando quando da realização da pesquisa sendo alvo de interesse os acadêmicos em fase ingressante e os concluintes, equivalendo, respectivamente, ao 1º Semestre e ao 9º semestres. Para poder cotejar as perspectivas dos estudantes que estão começando o curso com aquelas dos que o estão concluindo, foram analisadas as respostas de 74 alunos referentes aos dois semestres em estudo. Destes 55 aplicados e devolvidos do curso de Ciências

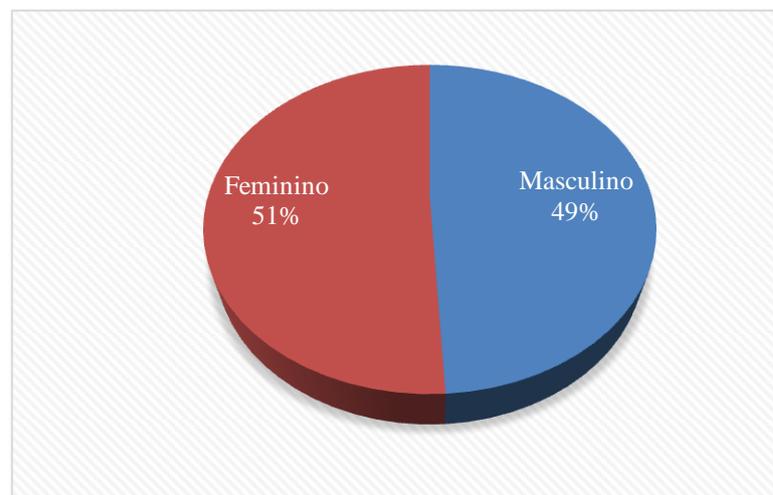
Contábeis da UESB em 2014.1. Essa diferença nos questionários aplicados está ligada à quantidade de alunos que ingressaram no curso, não à quantidade de alunos que está no semestre de fato.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Com vistas a tornar mais abrangente a análise dos dados, o questionário foi dividido em três categorias: perfil socioeconômico dos acadêmicos; percepção em relação ao curso e à Instituição de Ensino; e aspectos profissionais.

No que se refere aos aspectos do perfil socioeconômico foram abordadas questões sobre gênero; cidade onde residem; situação de moradia e outros. No aspecto relacionado ao curso e à instituição de ensino, foram investigadas variáveis, tais como: avaliação do curso; características do curso, entre outras. Quanto à profissão, identificaram-se as perspectivas do aluno ao optar pela profissão contábil, como: empregabilidade, atuam ou não na área contábil, entre outras variáveis. Os dados coletados indicaram que dos acadêmicos respondentes, 51% são mulheres e 49% são homens. Em particular, no curso de Ciências Contábeis, anteriormente ocupado por profissionais do sexo masculino, os dados evidenciaram que há um número maior de mulheres no curso de Graduação. Observou-se, assim, que o gênero feminino prevalece atualmente entre os profissionais que ingressarão na área contábil, nesta região.

Gráfico 1 – Estudantes por gênero



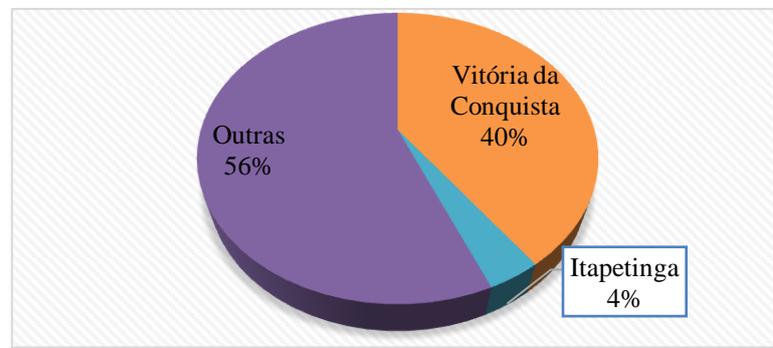
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Pesquisa (2014).

Com base no confronto estatístico, pode-se inferir que o crescimento do número de estudantes do sexo feminino, na área contábil, está relacionado à busca da independência financeira da mulher e da realização pessoal e profissional. Outro motivo preponderante é que o gênero em questão possui algumas aptidões mais acentuadas que as dos homens, favoráveis

ao exercício da função, tais como: atenção, organização, disciplina, facilidade de relacionamento interpessoal, melhor execução de atividades que exigem minúcia, entre outras.

Em relação à cidade das quais esses acadêmicos são oriundos, constatou-se que: 56% vêm de outras cidades; 40% de Vitória da Conquista e 4% de Itapetinga. A categoria “outras” se caracteriza pelas cidades de: Salvador, Jequié, Itamaraju, Itarantim, Planalto, Belo Campo, Tremedal, Encruzilhada, Macaúbas, Caculé, Cândido Sales, Rio de Contas, Anagé, Macarani, Gandu, Itabuna, Itambé, Nova Canaã, Livramento, Bom Jesus da Serra, Maiquinique, Ituaçu, Caetité, conforme será demonstrado no Gráfico 2.

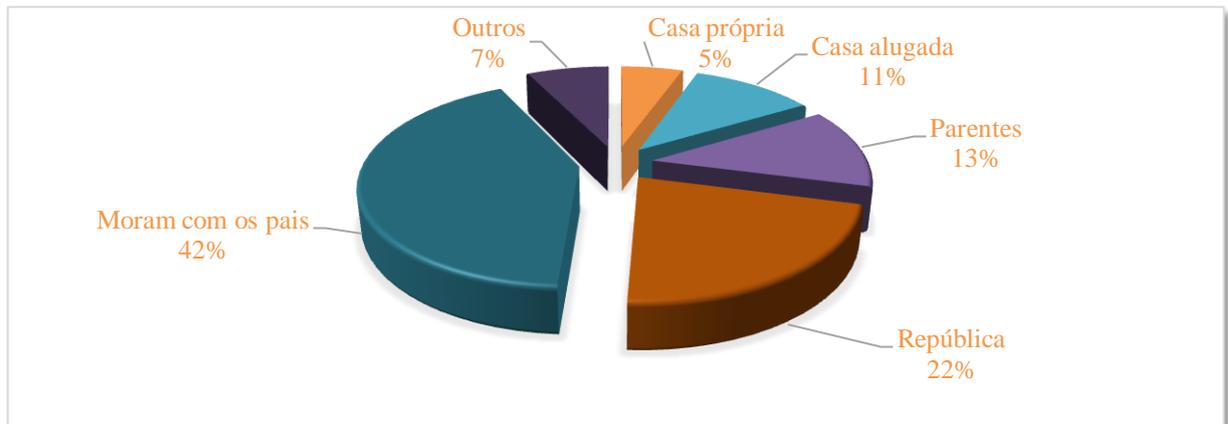
Gráfico 2 – Cidade de origem dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Pesquisa (2014).

Diante do exposto, constatou-se que a grande maioria é oriunda de outras cidades, dentre essas encontram-se alunos oriundos das cidades circunvizinhas, ao *campus* Universitário, por exemplo, Belo Campo, Itambé e Planalto, o que possibilita esse trajeto diariamente.

Quanto à situação de moradia desses estudantes, verificou-se que 42% moram com os pais, 22% em República; 13% em casas de parentes; 11% sozinhos, em casas alugadas, 7% em outras situações e 5% moram sozinhos em casa própria. Isso mostra que, ao longo da Graduação, os alunos ainda têm certa dependência familiar em relação à moradia.

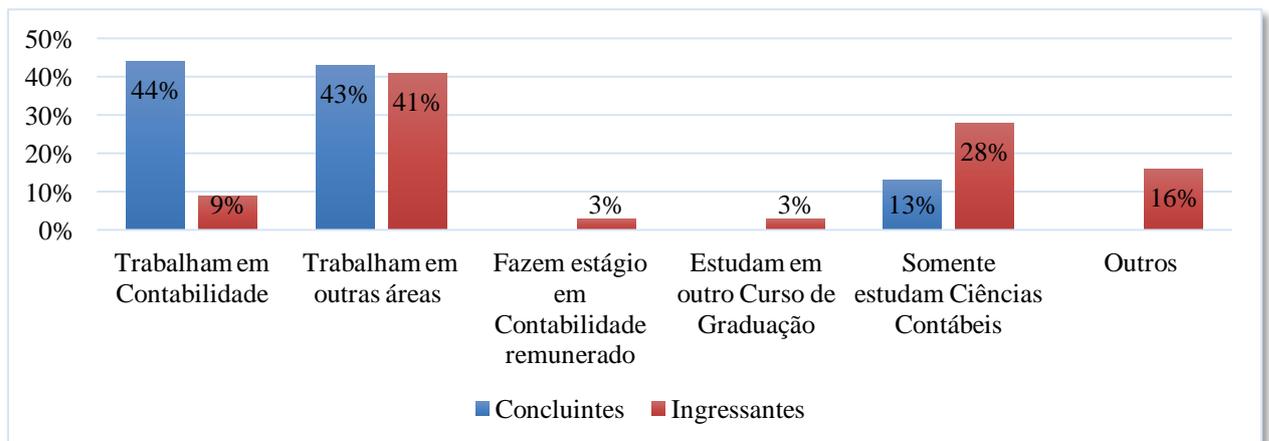
Gráfico 3 – Situação de moradia

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Pesquisa (2014).

Ao concluir a graduação no curso de Ciências Contábeis, é previsível que o estudante saia dessa dependência familiar, pois surgirão oportunidades para a sua inserção no mercado de trabalho e sua consequente independência econômico-financeira.

O Gráfico 3 evidencia também que uma parcela dos estudantes vivem em repúblicas, comprometendo a renda da família, pois o grau de dependência em relação à família varia em função da condição de moradia do estudante. Embora o fato de não morar com os pais não implique, necessariamente, maior autonomia financeira, inversamente, morar com a família também não significa total dependência.

O Gráfico 4 apresenta a atual ocupação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Gráfico 4 – Ocupação atual dos estudantes

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Pesquisa (2014).

Entre os entrevistados, destaca-se que 44% dos estudantes concluintes já trabalham em Contabilidade, enquanto apenas 9% dos ingressantes estão na mesma ocupação. A segunda coluna mostra que 43% dos concluintes trabalham em outras áreas, contra 41% dos ingressantes, índices quase equiparados. Dos alunos que no momento Somente estudam Ciências Contábeis esse número varia entre 13% para os concluintes e 28% para os ingressantes. Pode-se observar que 3% dos ingressantes já fazem estágio complementar na área, outros 3% fazem outro curso de Graduação e que 4% estão em outras ocupações.

Ressalta-se que os alunos que atuam na área contábil conseguem vincular o que aprendem em sala de aula com a prática profissional e, assim, consolidar os conhecimentos adquiridos. Ficou também evidenciado que os estudantes, até o final do curso, já trabalharam ou fizeram estágio na área.

Observa-se que o mercado de trabalho busca profissionais que já concluíram a graduação, o que leva os alunos a procurarem, o quanto antes, a atividade prática, para poderem enriquecer as experiências na área.

Outro aspecto evidenciado é que os estudantes, cada vez mais cedo, procuram exercer uma atividade remunerada, durante a sua formação, pois muitos precisam contribuir para o sustento da família ou deles mesmos. Infelizmente isso poderá comprometer a qualidade da formação, ao prejudicar a dedicação dos estudantes aos estudos, pois precisarão disponibilizar parte de seu dia para o trabalho e, conseqüentemente, seu rendimento e aproveitamento no curso tendem a cair.

Para se atingir o objetivo de **identificar o perfil do estudante de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**, proposto neste trabalho, foram analisadas as seguintes questões do Questionário aplicado: “Qual é o seu sexo?; Qual a sua Cidade de origem?; Qual a situação de sua moradia? [...] Além do curso de graduação em Ciências Contábeis, qual das situações abaixo também descreve sua ocupação atual? [...]”. (APÊNDICE A).

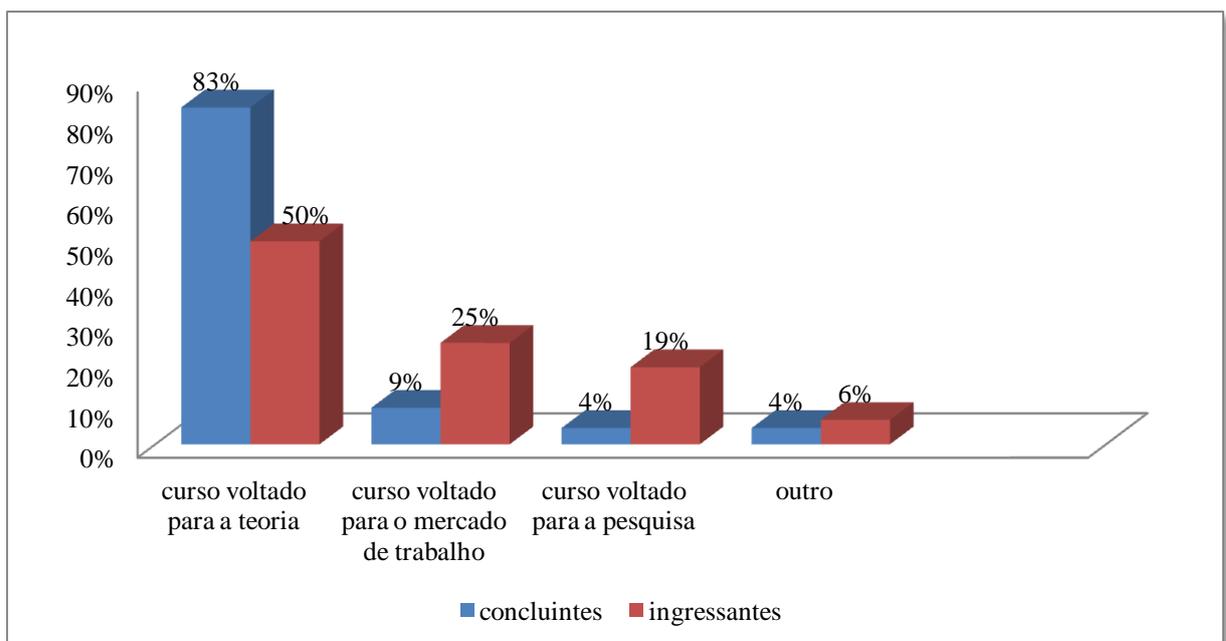
Esse objetivo buscou identificar o perfil dos estudantes, observando-se o gênero, a cidade de origem, a moradia e sua ocupação atual. Ficou evidente, conforme já foi mencionado, que, na amostra pesquisada, 51% dos estudantes são do gênero feminino e 49%, do gênero masculino, o que comprova que o gênero feminino está crescendo em grande escala na área contábil. Percebe-se, também, que 56% desses estudantes são oriundos de outros municípios, 40% são do próprio município de Vitória da Conquista e 4% da cidade de Itapetinga. Em relação à situação de moradia, já comentada analiticamente, o estudo do

Gráfico 3 permite deduzir que o número de estudantes que ainda dependem economicamente das famílias é alto (42%) em comparação com apenas 5% que afirmam morar em casas próprias, o que, nem assim, é indicativo de independência financeira. Ou seja, apesar de entrarem no mercado de trabalho durante o curso superior, e de já terem, assim, uma renda própria, eles dependem dos pais e dos parentes, em sua maioria (55%), durante a vida estudantil, o que leva a inferir que há um comprometimento da economia familiar.

Considerando-se os dados relativos à atual ocupação, ficou evidente que a grande maioria exerce atividade remunerada. É importante repetir que, sendo feita uma comparação entre os ingressantes e os concluintes, constatou-se que 44% dos concluintes e 9% dos ingressantes trabalham em Contabilidade; 43% dos concluintes e 41% dos ingressantes trabalham em outras áreas; 13% dos concluintes e 28% dos ingressantes somente estudam Ciências Contábeis; 16% dos ingressantes têm outras ocupações; 3% dos ingressantes fazem estágio em Contabilidade e 3% dos ingressantes estudam em outro curso de Graduação.

Para se atingir o objetivo de **identificar as características do Curso de Ciências Contábeis oferecido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**, proposto neste trabalho foram analisadas as respostas à questão: “Quais as características do curso de Ciências Contábeis da UESB”? (APÊNDICE A).

Gráfico 5 – Avaliação do Curso



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Pesquisa (2014).

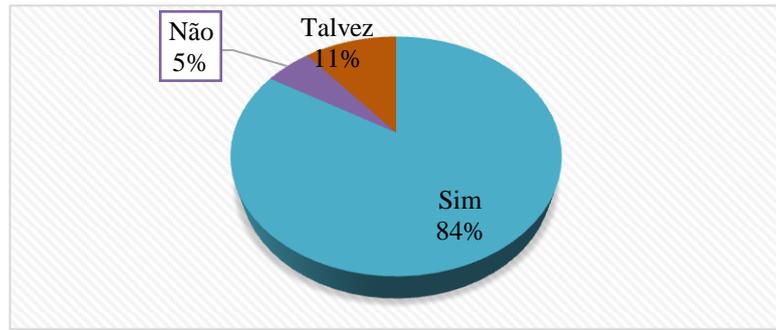
Conforme ilustra o Gráfico 5, evidenciou-se que 83% dos estudantes concluintes consideraram o curso voltado para a teoria; 9% dos ingressantes consideraram-no voltado para o mercado de trabalho; 4% avaliaram-no comprometido com a pesquisa e 4% julgaram-no direcionado a outro aspecto. Em sequência da análise, 50% dos estudantes ingressantes afirmaram que se trata de um curso voltado para a teoria; 25% consideraram-no um curso com ênfase no mercado de trabalho; 19% informaram que o curso é preocupado com a pesquisa e apenas 6% assinalaram outras opções.

Na percepção da grande maioria dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, o curso foi classificado como basicamente teórico, tendo em vista que, durante a graduação, a Universidade oferece apenas duas disciplinas práticas, sendo estágio supervisionado e laboratório contábil, devido também à falta de estrutura do *campus* para oferecer treinamento na Empresa Júnior para os alunos - atividade extensionista que apresenta a iniciação à prática, tendo em vista a realidade mercadológica.

Ficou evidente que o curso de Ciências Contábeis oferecido pela UESB só exige as monografias, ao término do currículo, como elementos de pesquisa. Não há, portanto, a iniciação científica durante o curso. Por outro lado, são poucos os professores que a incentivam e auxiliam o aluno - pesquisador, no decorrer da jornada acadêmica.

Para se atingir o objetivo de **identificar as perspectivas profissionais dos alunos ingressantes e dos concluintes do curso da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**, proposto neste trabalho, foram analisadas as seguintes questões do instrumento de coleta de dados: “Depois de formado, você pretende se especializar em alguma área?; - Em caso afirmativo à questão nº 10, em que área você pretende se especializar? Justifique sua resposta. [...] “. (APÊNDICE A).

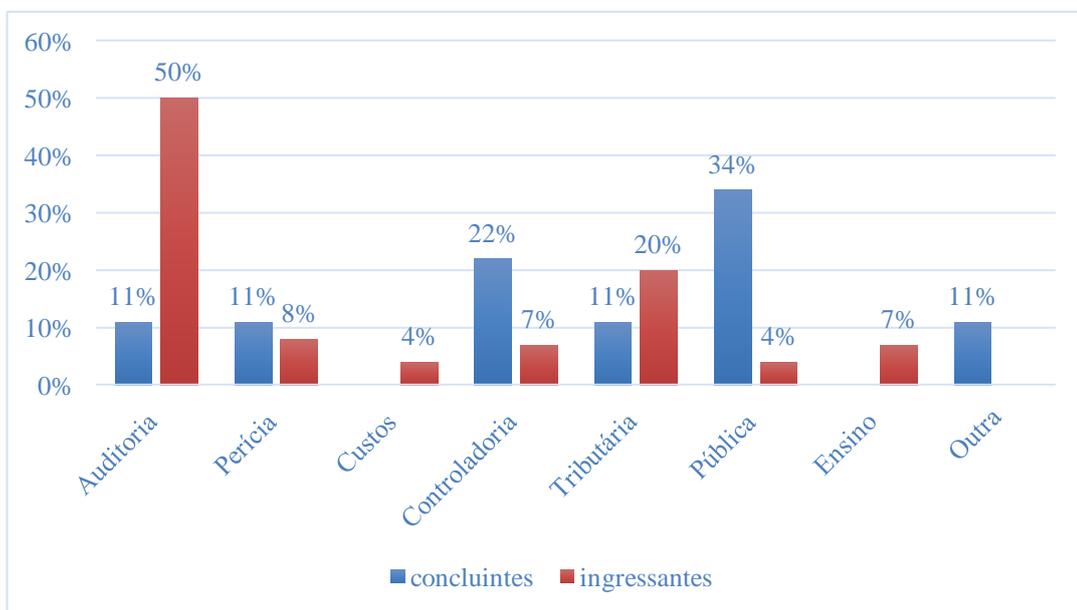
Conforme o Gráfico, 6, 84% dos alunos pretendem se especializar em alguma área, enquanto 11% têm dúvidas e 5% declararam não pretender fazer Especialização. Isso mostrou que os estudantes estão cada vez mais se conscientizando de que o melhor caminho para se manterem competentes e competitivos no mercado de trabalho é permanecer estudando.

Gráfico 6 – Especialização na área Contábil

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Pesquisa (2014).

Segundo Sá (2007, p. 165): “O exercício de uma profissão demanda a aquisição de pleno conhecimento, o domínio sobre a tarefa e sobre a forma de executá-la, além de atualização constante e aperfeiçoamento cultural.”

As pesquisas mostraram que há uma grande necessidade de o profissional contábil se atualizar e estar sempre aberto à aquisição de novos conhecimentos e ao desenvolvimento de novas habilidades e competências que o capacitem a manter-se competitivo no mercado de trabalho.

Gráfico 7 – Área de especialização

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2014).

A análise dos dados do Gráfico 7 mostrou que 50% dos alunos ingressantes que pretendem fazer Especialização escolheram a área de Auditoria; 20% preferem a área Tributária, seguidos de 8% que pretendem especializar-se em Perícia. Observou-se que 7%

optaram pela docência, e outros 7 % declararam preferir a área de Controladoria. Apenas 4% irão seguir a área de Custos. Com o mesmo percentual, outros seguirão a área Pública.

Dando sequência à análise, observa-se, no Gráfico 7, que 34% dos alunos concluintes que pretendem se especializar, optaram pela área Pública, seguidos de 22% que aspiram se especializar em Controladoria; 11% declararam optar por especializar-se em Auditoria; 11% em Perícia; 11% em Tributária e 11% em outras opções. Esses índices mostram que os estudantes iniciam o curso com algumas pretensões de especialização, mas estas se modificam com o decorrer do próprio curso, em função do aumento do grau de informação, da influência de colegas e de outros segmentos, da maturidade intelectual, dentre outras hipóteses. Em verdade essa mudança de aspiração é natural e decorre de vários fatores, como influências externas diversas, descoberta de área de maior afinidade, ou de opção pela mais promissora, mercadológica ou financeiramente. Alguns já conhecem na prática a área de gestão em nível técnico e buscam a consolidação do conhecimento em curso superior.

Conforme demonstra o Gráfico 7, 50% dos ingressantes, quando optaram pela Auditoria, pensaram em prestar Concurso Público para Auditor Fiscal, enquanto 34% dos concluintes optaram pela Contabilidade Pública, pois estão interessados na estabilidade de emprego que o serviço público oferece.

Carvalho (apud FEITAL; OLIVEIRA; SILVA, 2012, p. 10) afirma que:

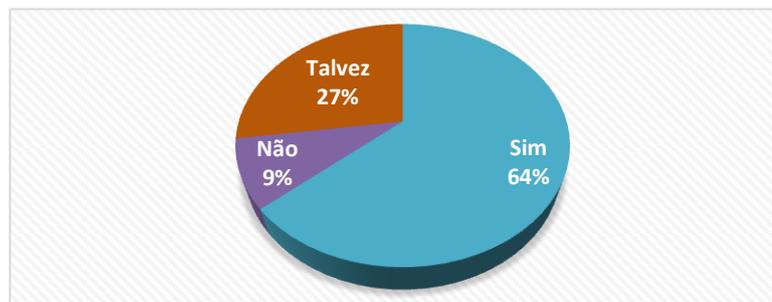
O fim do curso de graduação, por si só, não garante o sucesso profissional. Muito pelo contrário, é o início de uma longa caminhada, que tem como pressuposto básico a educação continuada. Afinal as empresas estão procurando profissionais cada vez mais especializados, que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos, acontecimentos em várias áreas e ajudar as empresas na consecução dos seus objetivos.

As pretensões dos estudantes em se especializarem em alguma área contábil, denotam que eles estão procurando se manter no mercado de trabalho. Outro motivo preponderante é a facilidade de ingressarem em uma especialização, independente da área escolhida.

Este objetivo buscou **identificar as perspectivas profissionais dos alunos ingressantes e dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. A análise das respostas evidenciou que os estudantes têm perspectivas de se especializarem nas diversas áreas da Contabilidade, para poderem conseguir melhores oportunidades de emprego. As pesquisas teóricas e a análise do panorama econômico brasileiro que há inúmeras possibilidades de trabalho, devido à amplitude da área de atuação do profissional contábil.

Outro objetivo a ser atingido foi **comparar as perspectivas profissionais dos ingressantes com as dos concluintes e verificar, em face da sua hipótese levantada, se o curso de Ciências Contábeis da UESB fornece formação acadêmica que atenda às perspectivas profissionais dos alunos.** Para atender ao objetivo geral formulado e confirmar ou não a hipótese deste trabalho, foram analisadas as seguintes questões do Questionário: “Quais suas perspectivas profissionais futuras?; Você acredita que a oferta de empregos na área de Contabilidade é grande?; Partindo-se do pressuposto que o mercado de trabalho é bastante promissor para os contadores, você pretende atuar em alguma área Contábil? A Instituição em que você está cursando a Graduação lhe proporciona melhores condições para inserção no mercado de trabalho?”. (APÊNDICE A).

Gráfico 8 – Inserção no mercado de trabalho

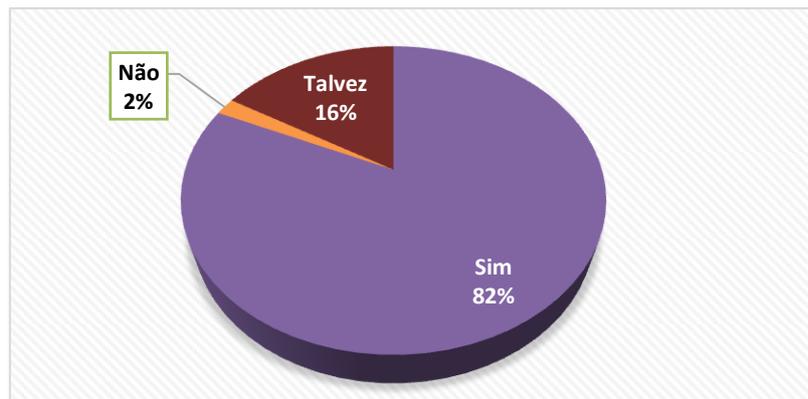


Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da Pesquisa (2014).

Conforme o Gráfico 8, 64% dos alunos responderam que acreditam na inserção no mercado de trabalho; 27% deles têm dúvidas sobre a incorporação no campo profissional e apenas 9% não consideram que a instituição ofereça melhores condições para inserção no exercício da profissão, por ser um curso que dá ênfase para à teoria, detrimento da prática.

O curso em pauta demonstra que se trata de um curso completo, com um *mix* de disciplinas que auxiliam os estudantes na inserção e na permanência no exercício da profissão, oferecendo disciplinas que englobam conhecimentos de outras áreas da graduação, como Direito, Economia e Administração.

Outro motivo preponderante para a facilitação dessa inserção é o reconhecimento e a credibilidade que a Universidade possui perante o mercado local e regional e por se tratar de uma ciência em que o mercado é rico em possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Gráfico 9 – Oferta de empregos

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Pesquisa (2014).

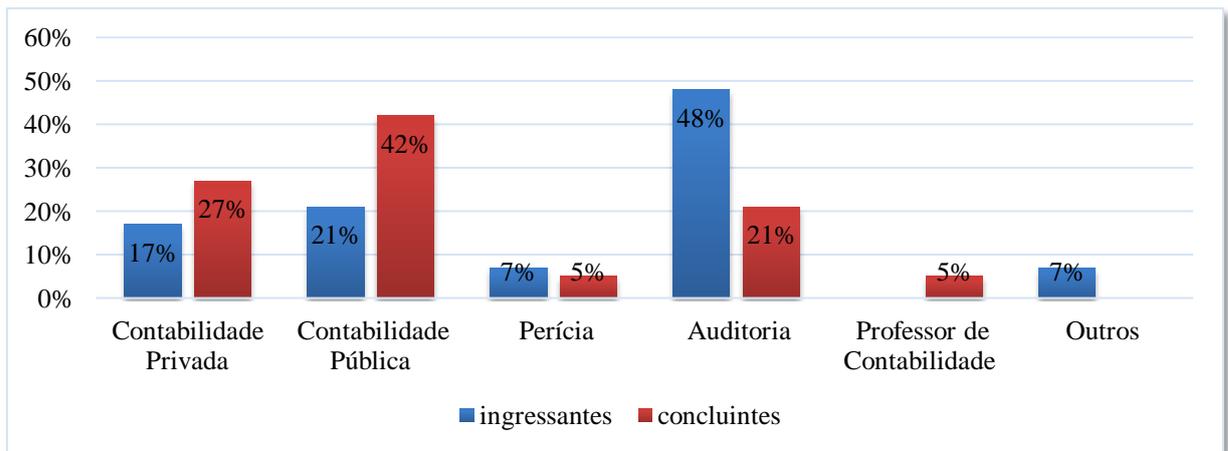
Conforme apresentado no Gráfico 9, 82% responderam que existe, sim, uma grande oferta de empregos na área de Contabilidade, enquanto 16% têm dúvidas a respeito do assunto e 2% acreditam que não há uma oferta capaz de suprir as necessidades dos concorrentes.

De acordo com Iudícibus (2010), olhando-se pelo ângulo financeiro, o mercado de trabalho, para o contador, oferece perspectivas excelentes de atuação. Seu raciocínio baseia-se no fato de considerar que se vive o início de uma era em que será reconhecida toda a influência da profissão contábil dentro das entidades comerciais. Senão vejamos:

O número de bons profissionais, com ampla visão de administração financeira, é tão escasso, no momento, que os poucos que a possuem e, portanto têm condições de assumir posições de controladores, diretores financeiros, chefes de Departamento de Contabilidade e de Custos, auditores internos e externos, têm obtido remuneração e satisfação profissional muito grande (IUDÍCIBUS, 2010, p. 24).

Há uma grande procura por profissionais dessa área, considerando-se que o mercado é muito vasto, porém pouco explorado, devido à falta de preparo de grande parte dos candidatos a empregos. Logo, o problema não estaria na falta de oferta emprego por parte do mercado de trabalho, mas na deficiência da qualificação de muitos profissionais.

O Gráfico 10 ilustra a área em que os estudantes pretendem atuar após a graduação. No universo dos 55 acadêmicos respondentes, foram obtidas 48 respostas válidas e 7 inválidas. Foi possível, então, fazer um cotejo das respostas dos ingressantes com a dos concluintes, referente ao aspecto da expectativa de atuação depois de formados:

Gráfico 10 – Áreas de atuação profissional

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Pesquisa (2014).

Constata-se, na análise dos índices apurados que: 48% dos alunos ingressantes têm interesse em atuar na área de Auditoria; 21% preferem atuar na Contabilidade Pública, seguidos de 17% que preferem atuar na área da Contabilidade Privada; 7% dos entrevistados optam pela área de Perícia, igualando-se ao índice daqueles que preferem investir em outras áreas não questionadas. Em contrapartida, 42% dos concluintes preferem atuar na Contabilidade Pública, enquanto 27% manifestam o desejo de atuar na Contabilidade Privada. Entrementes 21% dos concluintes preferem atuar na área de Auditoria. As opções entram em declínio quando se referem à carreira de docência, apontando apenas 5% no índice de preferência. Diante desses dados, passou-se a conhecer mais detalhamento sobre as áreas de atuação profissional que registram maior demanda.

De acordo com Marion (2009), a Auditoria examina a exatidão dos procedimentos contábeis, destacando-se o Brasil como um dos países menos auditados no mundo. Tem-se, no Brasil, um auditor independente para cada grupo de 25.000 habitantes, enquanto em países de primeiro mundo há um auditor para cada 900 habitantes, pois, em quase todas as empresas desses países, é obrigatória a Auditoria. No Brasil, em apenas 3.000 empresas a presença da Auditoria é obrigatória. Existem projetos para mudar essa realidade organizacional.

Conforme registra o Gráfico 10, fica evidente que as áreas de mais procura pelos estudantes de Ciências Contábeis, quando iniciam o curso, são Auditoria e Contabilidade Pública, devido às possibilidades de opções por diversos Concursos Públicos.

De acordo com Marion (2009), os profissionais que cursam a graduação em Ciências Contábeis têm um índice alto de aproveitamento em Concursos Públicos. Há concursos para Fiscal de Renda, na área federal, com possibilidade de atuação nas regiões litorâneas, nos

aeroportos e portos, além de inúmeras empresas e contribuintes, em âmbito estadual e municipal que necessitam desse serviço. Registra-se a maioria da demanda está relacionada à área da Contabilidade Pública.

De acordo com Kohama (2012), a Contabilidade Pública é o ramo da Contabilidade que estuda, orienta, controla e demonstra a organização e a execução da Fazenda Pública; ou seja, que trata do patrimônio público e de suas variações. Os dados colhidos e analisados ilustram como principal perspectiva de trabalho dos estudantes, tanto dos concluintes como dos ingressantes, o interesse pelo Concurso Público e o conseqüente crescimento na carreira, seguido do crescimento de renda e do aumento de prestígio social. O aprimoramento profissional geralmente acarreta aumento da renda, por isso, a busca por uma profissão que permita várias possibilidades de atuação no mercado de trabalho, como Contabilidade, é consequência dessas oportunidades.

De acordo com Peleias (2010 apud GIROTTO, 2010), os profissionais da área Contábil que pretendem exercer a função de Perito Contábil precisam estar em permanente educação continuada. Dentre os alunos respondentes do Questionário, apenas 5% dos estudantes demonstraram interesse em atuar na área de Perícia Contábil.

Ficou evidente, também, que os estudantes não têm muito interesse na área de atuação como professor de Contabilidade, isso pode acarretar um problema sério: a falta de bons professores, atualizados, críticos, no quadro das Instituições de Ensino Superior. Devido ao pequeno número de interessados nessa área de docência, prevê-se que haverá um déficit de professores universitários, no campo da Contabilidade. Outro problema apresentado no Gráfico 10 é a possibilidade de concentração de profissionais em determinadas áreas de atuação, o que provocará, em um futuro próximo, possivelmente, a falta de profissionais qualificados para as outras áreas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à evolução do mundo pós-moderno e o conseqüente aumento de exigência nos ambientes corporativos, torna-se necessária a busca por melhores oportunidades de trabalho. Uma das formas de conquistar tais oportunidades é fazer um bom Curso Superior, o que faz com que as instituições de ensino sejam consideradas uma das maiores responsáveis pela formação de cidadãos críticos e pela capacitação de profissionais bem qualificados para atuarem no mercado de trabalho.

Os estudos mostraram que a Contabilidade caminha junto com a evolução das civilizações. A educação superior em Contabilidade, no Brasil, iniciou-se por volta do século XIX. Em 1945 foi elaborada a primeira Resolução para nortear as Instituições de Ensino Superior, até chegar à atual Resolução CNE/CES nº10/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Também se constatou que o campo de atuação do profissional Contábil é amplo, contemplando aproximadamente 30 especializações. Em termos de mercado de trabalho, para o contador, as perspectivas são excelentes devido a esse leque de opções, como: planejador tributário, analista financeiro, contador geral, contador de custo, contador gerencial, atuário, auditor interno ou independente, *controller*, perito contábil, professor, pesquisador, escritor, e outros. Vê-se, assim, que as funções são bastante diversificadas.

O profissional contábil deve estar atento para o que dele exige o mercado. É premente a necessidade de formação de uma nova consciência, a convicção da indispensabilidade da busca de autoaperfeiçoamento. O mercado de trabalho é concorrente e é desleal e, nesse cenário, só sobreviverão aqueles que continuamente procurarem se manter atualizados. O contador precisa ser um profissional atuante, com ampliação das suas habilidades, que detenha conhecimento não só da parte específica de suas atribuições, mas que domine outras áreas do conhecimento, como Economia, Direito, Administração e outras.

Este estudo serviu, dentre outras contribuições, para evidenciar a responsabilidade da UESB em diagnosticar as perspectivas profissionais dos discentes de Ciências Contábeis, a fim de que se re programe para atender-lhes as necessidades e as expectativas.

Posto que esta pesquisa caracterizou-se como de natureza qualitativa, ao utilizar como instrumento de coleta de dados o questionário ainda que, com representações numéricas, ela insere-se na categoria de estudo de caso, elegendo como amostra populacional os estudantes do curso de Ciências Contábeis.

Conforme se enunciou, o objetivo geral deste trabalho foi investigar quais são as perspectivas profissionais dos graduandos em Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Para poder analisar as matrizes curriculares do curso oferecido. Ao longo do Capítulo 4, foi feita uma análise das perspectivas profissionais dos estudantes, cujas proposições foram levantadas nos objetivos específicos.

Ao analisar o primeiro objetivo específico, observou-se que os alunos optaram por se especializar em alguma área contábil, dentre o elenco de possibilidades que se descortinam. Evidenciou-se que 84% dos alunos pesquisados pretendem, sim, se especializar, e que 50% dos alunos ingressantes têm como perspectivas profissionais a especialização na área de Auditoria. Constatou-se, ainda, que 34% dos alunos concluintes pretendem especializar-se em Contabilidade Pública.

No que tange ao segundo objetivo específico, observou-se que 83% dos estudantes consideram o curso muito limitado à teoria. Em suma curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia é basicamente um curso teórico, pois, segundo os participantes da pesquisa há pouca integração com teoria e prática.

Ao analisar o terceiro objetivo específico, evidenciou-se que, ao realizar a comparação entre as perspectivas dos estudantes ingressantes com as dos concluintes do curso em análise, concluiu-se que ambos os segmentos estudantis procuram estabilidade profissional e boas oportunidades para se inserirem no mercado de trabalho.

Ao analisar o quarto e último objetivo específico deste trabalho, que tinha como pretensão delinear o perfil dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Bahia, Chegou-se ao seguinte resultado: foi constatado que 51% dos estudantes pesquisados são do gênero feminino; 56% dos estudantes são oriundos de outros municípios, circunvizinhos ou não; e que 42% residem no município de Vitória da Conquista e moram com os pais. Observou-se, também, que 79% do contingente de estudantes exercem atividade remunerada.

A principal limitação desta pesquisa consistiu no fato de que não foi possível aplicar o instrumento de coleta de dados com todos os discentes matriculados no 1º e no 9º semestres do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, matriculados no semestre letivo 2014.1, uma vez que o colegiado do curso forneceu à pesquisadora uma quantidade de alunos matriculados que, em quase todas as turmas, não condizia com a quantidade de alunos que estavam frequentando as aulas. Apesar disso, volta-se a ressaltar

que esta pesquisa, por ser do tipo qualitativa, não se preocupou com os dados numéricos e, sim, com a compreensão dos elementos alcançados.

Após todo o caminho percorrido e a reflexão acurada sobre os elementos colhidos, recomenda-se, como sugestão de futuras pesquisas, analisar-se as percepções dos alunos de Ciências Contábeis de várias instituições, no que tange à graduação e à profissão contábil, uma vez que nesta pesquisa foi realizado um estudo de caso em apenas uma instituição, a UESB.

Portanto, entendeu-se que as perspectivas profissionais dos estudantes são positivas, pois a área contábil é abrangente e possibilita atuar em diversas outras áreas. Os resultados desta pesquisa podem contribuir para as Instituições de Ensino, em especial, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, promoverem melhorias e repensem os métodos que estão sendo utilizados. Acredita-se que melhorias no processo didático-pedagógico poderão satisfazer plenamente os anseios e as necessidades dos estudantes nesses aspectos pesquisados, viabilizar uma formação mais efetiva, que instrumentalize os alunos para enfrentarem com eficiência às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, J. S. O futuro da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 111, mai/jun 1998.

AGÊNCIA BRASIL. **Ipea diz que Brasil está longe de atingir pleno emprego embora tenha aumento de vagas e rendimentos**. Disponível em: <http://www.jcom.com.br/noticia/138848/Ipea_diz_que_Brasil_esta_longe_de_attingir_pleno_emprego_embora_tenha_aumento_de_vagas_e_rendimento>. Acesso em: 10 ago. 2013.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRÉ, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. IN. CASTRO, A. D. C.; CARVALHO, A. M. P.(Orgs.). **Ensinar a Ensinar**. São Paulo, 2001.

BITENCOURT, C. C. **A Gestão de Competências Gerenciais: a contribuição da aprendizagem organizacional**. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

BOMTEMPO, M. S. **Análise dos Fatores de Influência na Escolha pelo Curso de Graduação em Administração: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Centro Universitário Álvares Penteado UNIFECAP. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://200.169.97.106/biblioteca/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=104>. Acesso em: 1 mar. 2013.

BRASIL. Decreto-Lei n. 7.988, de 22 de setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=27880>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

_____. Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-Livros, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em: 1 jul. 2013.

_____. Lei Federal nº 9.394. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 1 jul. 2013.

_____. Resolução CNE/CES 10/2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2013.

BRASIL. Lei nº 9.424 de 24 de dezembro de 1996. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/-L9424compilado.htm>. Acesso em: 1 jul. 2013.

BUARQUE, C. **A Universidade numa Encruzilhada**. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior +5, UNESCO, Paris, 23-25 de junho de 2003. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133972por.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

CASALI, A. **Educação e Empregabilidade: Novos Caminhos da Aprendizagem**. São Paulo: EDUC, 1997.

CONTABILISTA. In: IDICIONÁRIO Aulete. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br/contabilista>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

CONTADOR. In: DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=contador>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

FEITAL, J. C. C.; OLIVEIRA, M. R.; SILVA, T. L. A Evolução da Contabilidade e o Mercado de Trabalho. **Revista Alumni**, São Paulo, 2012.

FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C. **Controladoria teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FIGUEIREDO, S.; FABRI, P. E. **Gestão de empresas contábeis**. São Paulo: Atlas, 1997.

FLEURY, M. T.; FLEURY, A. Construindo o Conceito de Competência. **Revista de Administração Contemporânea** versão On-line, Curitiba, v.5. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65522001000500010&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 mar. 2013.

FORMAÇÃO. In: DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palavra=formação>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

FORTES, J. C. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

FRANCO, H. **A Contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 2000.

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura).

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Rio Grande do Sul: 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROTTI, M. O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade – RBC**, Brasília, n. 185, p. 13-25, set./out. 2010.

HABILIDADE. In: DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=habilidade>>. Acesso em: 1 out. 2013.

HABILIDADE. In: DICIONÁRIO Porto Editora. Disponível em:<<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/habilidades>>. Acesso em: 1 out. 2013.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro**. Belo Horizonte: CRC/MG, 1991.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas 2010.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S.; RICARDINO FILHO, A. A. A primeira lei das sociedades anônimas no Brasil. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, n. 29, p.7-25, maio/ago. 2002.

KOHAMA, H. **Contabilidade Pública: Teoria e Prática**. 12. ed. São Paulo: Atlas 2012.

LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

LEITE, C. E. B. **A evolução das ciências contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Contabilidade empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MCGREW, K. S.; FLANAGAN, D. P. **The intelligence test desk reference (ITDR): Gf-Gc cross-battery assessment**. Needham Heights: Allyn & Bacon, 1998. Disponível em: <<http://www.readcube.com/articles/10.1590/S0103-166X2005000300003>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

MOURA, H. S.; SILVA, A. C. R. **Retrospectiva histórica do ensino superior de Contabilidade no Brasil**. Disponível em: <<http://www.nossocontador.com/Artigos/29.pdf>>. Acesso em: 10 mar.2013.

PERRENOUD, P.; MAGNE, B. C. **Construir: as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERSPECTIVA. In: DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palavra=perspectiva>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

PERSPECTIVA. In: DICIONÁRIO Aulete. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br/perspectiva>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

RIBEIRO, V. R. D. et al. **Manual de normalização para Relatórios de Estágio Supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Ciências Contábeis**. Vitória da Conquista: [s.n.], 2013.

ROSELLA, M. H. et al. O ensino superior no Brasil e o ensino da Contabilidade. In: PELEIAS, I. R. (org.). **Didática do Ensino da Contabilidade: aplicável a outros Cursos Superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SÁ, A. L. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, A. L. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, A. L. **História geral e das doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SAMPAIO, V. **Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1999. Disponível em: <[http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/6/Dissertacao%20Valcemiro%20\(2\).pdf](http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/6/Dissertacao%20Valcemiro%20(2).pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2013.

SCHMIDT, P. **História do Pensamento Contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SHIGUNOV, T. R. Z. A qualidade dos serviços contábeis como ferramenta de gestão para os escritórios de contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 149, p. 45-63, set./out. 2004.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, A. C. R.; MARTINS, W. T. S. **História do pensamento contábil**: Com ênfase na história da Contabilidade brasileira. 4ª. tir. Curitiba: Juruá, 2009.

SOUSA, Y. L. A atitude científica como necessidade profissional e o emprego das práticas de campo no ambiente acadêmico. **Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo**, ano VI, n. 19, mar. 1997.

TEIXEIRA, A. **Ensino Superior no Brasil**: análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2005.

TRINDADE, H. Saber e poder: os dilemas da universidade brasileira. **Estudos Avançados** 14 (40), São Paulo, 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. **Novo Currículo do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 2007.1**. Currículo aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UESB, através da Resolução 30/2007, de 5 de julho de 2007, publicada no Diário Oficial do Estado, de 6 de julho de 2007. Vitória da Coquista, BA, 2007a. (Documento fornecido pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis da UESB).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. Vitória da Coquista, BA, 2007b. (Documento fornecido pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis da UESB).

URA, V. M.; BEUREN, I. M. O Suporte Informacional da Controladoria para o Processo Decisório da Distribuição Física de Produto. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 31, p. 45-65, jan./abr. 2003.

VEIGA, C. **Espírito Santo Empreendedor**. Vitória: Sebrae, Findes, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2001.

VIEIRA, M. G. **Ética na profissão contábil**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Meu nome é Danielly, sou estudante de Ciências Contábeis e estou realizando uma pesquisa sobre as possíveis áreas de atuação no mercado de trabalho para verificar quais as perspectivas profissionais desejadas pelos alunos. Para isso necessito da sua valiosa contribuição preenchendo o questionário a seguir. São um total de 18 questões, responda a cada uma delas seguindo suas instruções. Ressalta-se que seu anonimato será garantido, todavia, os dados coletados serão passíveis de divulgação.

Desde já, agradeço,

Danielly O. Sousa

QUESTIONÁRIO

1- Qual é o seu sexo?

- Masculino
 Feminino

2- Qual a sua cidade de origem?

- Vitória da Conquista
 Poções
 Itapetinga
 Guanambi
 Outra. Qual? _____

3- Qual a situação de sua moradia? (Marque somente uma opção).

- Moro sozinho em casa própria
 Moro sozinho em casa alugada
 Moro em casa de parentes
 Moro em república
 Moro com meus pais
 Outro. Qual? _____

4- Partindo-se do pressuposto, que o mercado de trabalho é bastante promissor para os contadores, você pretende **ATUAR** em alguma área contábil?

- Sim Não Talvez

5- Se a resposta anterior for positiva, qual área específica? (Caso negativa responda a questão seguinte)

- Contabilidade Privada
 Contabilidade Pública
 Perícia
 Auditoria
 Professor de Contabilidade
 Outros: _____

6-Quais suas perspectivas profissionais futuras?

7- Quais as características do curso de Ciências Contábeis da UESB? (Marque somente uma opção).

- Curso voltado para a pesquisa
 Curso voltado para o mercado de trabalho
 Curso voltado para teoria
 Outro. Qual? _____

8-A Instituição em que você está cursando a graduação proporciona melhores condições para inserção no mercado de trabalho? Justifique sua resposta.

- Sim Não Talvez

9-Você acredita que a oferta de empregos na área de Contabilidade é grande? Justifique sua resposta.

- Sim Não Talvez

10-Depois de formado você pretende **SE ESPECIALIZAR** em alguma área?

- Sim
 Não
 Talvez

11- Em caso afirmativo à questão nº 10, em que área você pretende se especializar? Justifique sua resposta. (Marque somente uma opção).

- Auditoria
 Perícia
 Custos
 Controladoria
 Tributária
 Pública
 Ensino
 Outra. Qual? _____

12-A formação em Ciências Contábeis da UESB lhe permitirá atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa? Justifique sua resposta.

Sim Não Talvez

13-Qual dos eventos abaixo você já participou? (Pode marcar mais de uma opção). Indique também quantas vezes participou.

- Semana Acadêmica. _____ vezes.
 Workshop e/ou oficinas. _____ vezes.
 Feira do Empreendedor. _____ vezes.
 Semana do Contador. _____ vezes.
 Congresso/Seminários Nacionais, Regionais ou locais . _____ vezes.
 Nenhum
 Outros. Especifique: _____ . _____ vezes.

14-Você tem hábito de ler?

Sim Não

15-Em caso afirmativo à questão nº14, quantos livros de Contabilidade você já leu este ano? _____ livros. Fora de Contabilidade? _____ livros.

16-Quantos artigos científicos já escreveu? _____ artigos. Quantos dos seus artigos escritos você já publicou? _____ artigos publicados.

17-Além do curso de graduação em Ciências Contábeis, qual das situações abaixo também descreve sua ocupação atual? (Marque somente uma opção).

- Trabalha em Contabilidade
 Trabalha em outras áreas
 Faz estágio em Contabilidade
 Estuda em outro Curso de Graduação
 Somente estuda Ciências Contábeis
 Outro. Qual? _____

18-Caso tenha marcado a opção (trabalha em Contabilidade) exemplifique a sua rotina de trabalho? _____
